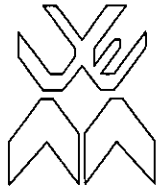


633.5 (679.3) Gon

PPV.155



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Departamento de Produção e Protecção Vegetal



Tese de Licenciatura

Estudo de alguns constrangimentos que afectam o desempenho das associações de produtores de algodão em Monapo e Meconta, província de Nampula

Autor: José Manuel Gonçalo

Supervisores: Prof. Doutor Roland Brouwer
Eng^o Higinio de Marrule, Msc

Maputo , Maio de 2003

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

ÍNDICE

ÍNDICE	1
DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTOS.....	II
RESUMO	III
LISTA DE TABELAS.....	V
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE ABREVIATURAS	VI
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.2. PROBLEMA DE ESTUDO	2
1.3. OBJECTIVOS	3
1.4. TERMINOLOGIA UTILIZADA NO SUBSECTOR.....	4
1.4.1 <i>Conceitos chave</i>	4
1.4.2 <i>Classificação dos operadores económicos</i>	4
1.4.3 <i>Outros elementos da terminologia usada neste trabalho</i>	5
2. CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
2.1. EXIGÊNCIA TÉCNICA DA CULTURA DO ALGODÃO.....	6
2.1.1. <i>Solos</i>	6
2.1.2. <i>Preparação da terra: lavoura e gradagem</i>	8
2.1.3. <i>Sementeira</i>	9
2.1.4. <i>Sachas e monda química</i>	10
2.1.5. <i>Necessidades nutritivas</i>	11
2.1.6. <i>Tratamentos fitossanitários</i>	12
2.1.7. <i>Colheita</i>	13
2.1.8 <i>Conclusão</i>	13
2.2. O PREÇO DE ALGODÃO	14
2.3. MOVIMENTO ASSOCIATIVO.....	16
2.3.1. <i>Geral</i>	16
2.3.3. <i>O associativismo em Moçambique</i>	17
2.4. O ASSOCIATIVISMO NO SUBSECTOR ALGODOEIRO	19
2.4.1 <i>Geral</i>	19
2.4.2. <i>Vantagens dos associativismo</i>	21
2.3.3. <i>Caracterização das associações nas zonas algodoeiras</i>	23
2.5. FACTORES QUE INFLUENCIAM NO FUNCIONAMENTO DE ASSOCIAÇÕES	24
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	26
3.1. DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E MATERIAIS DE ESTUDO	26

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

3.2. ETAPAS DO ESTUDO.....	28
3.3. TRABALHO DE CAMPO	29
3.4. DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS DE LEVANTAMENTO DOS DADOS	29
3.5. MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	30
3.6. DESENHO DA AMOSTRA	30
3.7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	32
CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 DESCRIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E FÓRUMS ENTREVISTADOS	33
4.2 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS.....	34
4.2. ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....	37
4.2.1 <i>Acesso a assistência técnica</i>	37
4.2.2 <i>Conhecimentos assimilados devido à assistência técnica</i>	38
4.2.3 <i>Operações culturais</i>	40
4.2.3. <i>Aplicação de insecticidas</i>	44
4.3. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PRODUÇÃO DO ALGODÃO	45
4.4. PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES	46
4.5. COMPARAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS DE ALGODÃO-CAROÇO/HA ENTRE PRODUTORES DO SECTOR ASSOCIATIVO E SECTOR FAMILIAR DISPERSO.	47
4.6. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM AS ASSOCIAÇÕES	50
4.6.1 <i>Geral</i>	50
4.6.2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE LÍDERES E MEMBROS DAS ASSOCIAÇÕES.....	51
TABELA 25. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MEMBROS EM FUNÇÃO DOS FÓRUMS	52
4.6.3. <i>rendimento e assistência técnica entre os Fóruns</i>	54
4.6.4. <i>Tamanho</i>	54
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	56
5.1. CONCLUSÕES.....	56
5.2. RECOMENDAÇÕES	57
6. BIBLIOGRAFIA.....	58
ANEXOS DA TESE DE LICENCIATURA	61
ANEXO 1. INQUÉRITO DIRIGIDO AOS CAMPONESES DO SECTOR ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO. ..	62
ANEXO 2. INQUÉRITO DIRIGIDO AOS LÍDERES DAS ASSOCIAÇÕES	67
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE	67
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL	67
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E PROTECÇÃO VEGETAL	67
FORMULÁRIO DAS ENTREVISTAS PARA AS LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES. 67	
B00. CARACTERÍSTICAS DA ASSOCIAÇÃO	67
ANEXO 3. NÍVEL DE ESCOLARIDADE E NÚMERO DE APLICAÇÕES.....	70
ANEXO 4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE E QUANTIDADE DE PRODUTO APLICADA.	70

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

ANEXO 5. NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RENDIMENTO/HA.	70
ANEXO 6. NÚMERO DE MEMBROS POR ASSOCIAÇÃO.....	70

Dedicatória

Ao meu inesquecível pai: pelos princípios inabaláveis que guiaram a sua vida (homenagem eterna).

À minha inesquecível mãe: por guiar seus filhos para interesses intelectuais (homenagem eterna).

Aos meus irmãos, Jaime, Rosa, Regina, Maria (homenagem eterna), Carlos, Manuel, António, Celestino, Artur, Luisa, Sérgio e Santos. Muito sofreram para que eu chegasse neste estágio.

Ao meu primo Matambo pelo inestimável apoio prestado.

Aos meus sobrinhos e netos, que este trabalho sirva de exemplo do sacrifício e perseverança.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Agradecimentos

Seria demasiado desmerecido e de pecar esquecer por reconhecimento à dedicação, à simpatia, ao humanismo e a ajuda prestada em todos domínios, para que o presente trabalho fosse levado à realidade.

Cordiais agradecimentos que sempre na memória do autor, como monumentos eternos destinam-se:

Aos supervisores Prof. Doutor Roland Brouwer, Eng^o Higino de Marrule (Msc).

Faculdade de Agronomia e Engenharia florestal da Universidade Eduardo Mondlane.

CLUSA Moçambique, na pessoa do seu Coordenador, Johnny Colon, Jorge Tinga e a todo pessoal de terreno (Monapo/Meconta) e aos motoristas (Assane e Aly).

A minha namorada Helena por me proporcionar um estilo de vida que representa a medida da minha felicidade. Aos meus amigos de luta Madala, Cunguara, Jackson, Osvaldo, Dança, Dinheiro pelo seu apoio que nunca faltou. Aos Eng^o Arlindo, Jack, Zavale, Banguine por fazerem com que tudo valesse a pena.

Aos meus colegas do quarto Eng^o Massingue, Eng^o Magame, James, Paulo, Alex, pela grande ajuda prestada ao longo do curso.

Aos meus colegas do curso, Anatórcia, Ivone, Tchitcho, Yolanda, Amós, Candua, Maleia, Tomás, Afane, Jabula, pela enorme colaboração nos momentos mais difíceis do curso.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade, o meu muitíssimo obrigado.

Resumo

O algodão é uma cultura de rendimento bastante compensadora para os camponeses desde que a planta seja cultivada em meios favoráveis e com boa técnica cultural. A cultura exige ao nível da machamba uma gestão técnica que inclui a utilização de insumos.

O sector familiar é actualmente o maior produtor do algodão desde que as empresas concessionárias abandonaram o cultivo directo nos seus campos. Alguns produtores organizaram-se em associações para melhor defenderem os seus interesses. As associações jogam um papel importante na produção e comercialização do algodão. Mas enfrentam o problema da falta de uma assistência técnica forte, falta de uma informação atempada acerca dos preços do algodão-carço, falta de instrumentos agrícolas e atrasos no fornecimentos de insecticidas, o que concorre para o baixo rendimento agronómico.

O presente trabalho é o resultado de um estudo feito nos distritos de Meconta e Monapo na província de Nampula na campanha 2001/2002 para apurar as causas do baixo rendimento das associações dos produtores de algodão nos dois distritos.

Os resultados do estudo indicam que existem diferenças estatisticamente significativas entre produtores associados e produtores não associados no que se refere à assistência técnica. Assim, os produtores que receberam assistência técnica tiveram maiores rendimentos que os que não a receberam.

A resolução do problema do baixo rendimento agronómico obtido pelos camponeses, passa pela adopção de políticas que conduzam a melhoria de acesso ao crédito, fertilizantes e sementes melhoradas. Por outro lado, a falta de assistência técnica pode ser resolvida com a introdução de um quadro legal que vise o surgimento de instituições de assistência técnica e fornecedores de

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

insumos. Estas medidas permitiriam as associações alargar o leque de escolha de provedores de serviços de assistência técnica.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Lista de Tabelas

TABELA 1. VANTAGENS DAS ASSOCIAÇÕES PARA OS OPERADORES NO SUBSECTOR DO ALGODÃO...	22
TABELA 2. CARACTERÍSTICAS DAS ASSOCIAÇÕES NAS ZONAS ALGODOEIRAS.	23
TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E PELOS FÓRUNS DA AMOSTRA	34
TABELA 4. PRINCIPAIS BENEFÍCIOS COMO ASSOCIADO.	35
TABELA 5. FORMA DE OBTENÇÃO DE INSTRUMENTOS, ALTURA DA DIVULGAÇÃO DO PREÇO E SENSIBILIDADE DO PREÇO PAGO AO PRODUTOR.	36
TABELA 6. CAMPONESES QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....	37
TABELA 7. PRODUTORES QUE ASSIMILARAM NOVAS TÉCNICAS.....	38
TABELA 8. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO.	39
TABELA 9. CRITÉRIO DE DECISÃO PARA APLICAÇÃO DOS INSECTICIDAS.....	40
TABELA 10. TIPOS DE LAVOURA	40
TABELA 11. PERÍODO DE LAVOURA DOS CAMPONESES.....	41
TABELA 12. MESES DE SEMENTEIRA DO ALGODÃO NA REGIÃO DE MONAPO/MECONTA.....	41
TABELA 13. NÚMERO DE SACHAS FEITAS.	43
TABELA 14. NÚMERO MÉDIO DE SACHAS.	43
TABELA 15. PRINCIPAIS OPERAÇÕES CULTURAIS.....	44
TABELA 16. PROVEDORES DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA DE TÉCNICA.....	45
TABELA 17. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PRODUÇÃO DE ALGODÃO NO SECTOR ASSOCIADO..	46
TABELA 18. NÚMERO DE HOMENS E MULHERES ENTREVISTADAS.	47
TABELA 19. RENDIMENTOS DOS SECTORES ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO.....	47
TABELA 20. RENDIMENTO MÉDIO DOS PRODUTORES QUE RECEBERAM E NÃO RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA.	48
TABELA 21. MATRIZ DE CORRELAÇÃO.	48
TABELA 22. ANOS DA CRIAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES.	50
TABELA 23. DADOS SOBRE ASSOCIAÇÕES.....	51
TABELA 24. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MEMBROS E NÃO MEMBROS DE ASSOCIAÇÕES.....	52
TABELA 25. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MEMBROS EM FUNÇÃO DOS FÓRUNS	52
TABELA 26. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS LÍDERES DAS ASSOCIAÇÕES.	53
TABELA 27. RENDIMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NOS FÓRUNS	54
TABELA 28. MATRIZ DE CORRELAÇÃO I	55

Lista de Figuras

Figura 1. Formas de criação de associações e Fóruns.....20

Lista de Abreviaturas

AFD	Agencia Francesa de Desenvolvimento
CLUSA	Cooperative League of United States of America
DAP	Departamento de Análise de Políticas, do MADER
DDE	Dias Depois da Emergência
DDS	Dias Depois da Sementeira
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Ha	Hectare
IAM	Instituto do Algodão de Moçambique
MADER	Ministério de Agricultura e Desenvolvimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
ONG	Organização Não Governamental
SAMO	Sociedade Algodoeira de Monapo
Sanam	Sociedade algodoeira de Namialo
SODAN	Sociedade de Desenvolvimento de Algodoeira de Namialo

Capítulo I – Introdução

A fibra de algodão tem uma grande importância económica dada a sua ampla diversidade de aplicações. A cultura do algodoeiro é considerada uma cultura de rendimento, bastante compensadora para o agricultor desde que a planta seja cultivada em meios favoráveis e com boa técnica cultural. Nalguns países o seu cultivo é de tal modo importante que chega mesmo a representar a base da própria economia. Por esta razão o algodão é vulgarmente conhecido como o 'ouro branco' ou a 'lã vegetal' (Carvalho, 1996).

A cultura do algodão exige, ao nível da machamba, uma gestão técnica com utilização de insumos. Sem um aprovisionamento atempado de insumos apropriados e uma correcta utilização dos mesmos, é quase impossível atingir rendimentos que compensem os esforços dos agricultores. Por esta razão, a cultura exige uma assistência técnica forte (DAP, 2000).

Em Moçambique, a comercialização do algodão tem sido feita até agora por empresas concessionárias que mantêm o direito principal, mas não exclusivo de fomento e compra do algodão produzido nas suas áreas concessionárias. Além de empresas concessionárias podem comercializar o algodão, outros operadores ou produtores, que para tal forem autorizados pelo IAM com base na sua capacidade técnica e financeira (DAP, 2000).

As empresas concessionárias detêm certo monopólio de compra do algodão-carço, devendo o concessionário proporcionar aconselhamento técnico e insumos aos camponeses. A qualidade de assistência técnica que as empresas prestam não é das melhores. Assim, desde mais ou menos 1997, tem havido uma tendência de os produtores se agruparem em associações para melhor defenderem os seus interesses. Uma das principais actividades das associações é garantir uma formação dos associados em técnicas agrónomicas que lhes permita obter maiores rendimentos, trabalhar na criação de facilidades de obtenção de crédito, melhor acesso a informação de mercados, a possibilidade de vender o algodão a um melhor preço (DAP, 2001).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

O Governo através do Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) tem estado a procura de medidas para solucionar os problemas que assolam o subsector. Contudo há falta de informações chave para a tomada de decisão estudada e bem orientada sobre os passos seguros a dar na reforma do subsector. Um estudo conjuntamente feito pelo Departamento de Análise de Políticas (DAP) do MADER e o Instituto de Algodão de Moçambique (IAM) concluiu que as associações de produtores de algodão terão de jogar um papel central no processo de abertura e eventual liberalização completa do subsector. O produtor associado tem melhores possibilidades de receber assistência técnica e crédito em dinheiro ou em espécie que o produtor disperso. Como corolário consegue obter maiores rendimentos em resultado da melhoria das suas condições de cultivo. Porém, há também indicações de que essas associações não conseguem satisfazer as necessidades dos seus membros (DAP/IAM, 2000).

Neste contexto o presente trabalho pretende ser uma contribuição para o sucesso da reforma do subsector de algodão, estudando os factores que afectam o desempenho das associações de produtores de algodão.

1.2. Problema de estudo

Com o surgimento das associações de produtores de algodão, espera-se que muitos problemas que os associados enfrentam na produção do algodão sejam resolvidos. É verdade que as associações conseguem satisfazer as necessidades dos seus membros, e caso isso não for verdade, quais são as causas?

Hipóteses:

Segundo Beaudoux e Nieuwkerk (1985), o desempenho das associações pode ser influenciado pelos factores: tamanho, nível de escolaridade da liderança e dos membros.

Tamanho: O desempenho das associações de produtores é negativamente influenciado pelo elevado número (acima de 500) de membros que a associação congrega. Este facto torna a estrutura da associação pesada, a qualidade de assistência técnica interna baixa e faz com que muitos membros deixem de cumprir com as suas obrigações dentro da associação, como seja o pagamento de quotas.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Nível de escolaridade da liderança: A existência de líderes instruídos confere à associação maior capacidade de planeamento e de elaboração de projectos, captação de recursos externos à associação, maior capacidade de negociação com outros operadores do subsector. Este facto faz com que os membros sejam mais participativos e interessados, tornando a associação mais operacional (Beaudoux e Nieuwkerk, 1985).

Nível de escolaridade dos seus membros: Para que uma associação funcione correctamente, é necessário que os seus membros compreendam o que nela se passa, e que essa compreensão não seja restrita apenas ao nível da sua liderança. O nível de escolaridade tem uma grande influência na percepção de determinadas questões dentro da associação. Quanto mais elevado for o nível de escolaridade dos membros maior é o entendimento. Por exemplo, a obtenção e aplicação de novas técnicas de cultivo estão positivamente relacionados com o nível de escolaridade (Beaudoux e Nieuwkerk, 1985).

1.3. Objectivos

Geral: Investigar alguns factores que afectam o desempenho (rendimento/ha) das associações de produtores de algodão

Específicos:

- ☞ Identificar os benefícios que o produtor de algodão associado obtém comparativamente ao produtor não associado.

- ☞ Investigar se eventuais diferenças na assistência técnica se reflectem no rendimento dos produtores.

- ☞ Verificar se o número de produtores por associação afecta o desempenho, na aplicação de novas técnicas e produção de algodão, da associação.

- ☞ Verificar se o nível de escolaridade da liderança e dos membros afectam a qualidade de aplicação de novas técnicas de cultivo.

1.4. Terminologia utilizada no subsector

1.4.1 Conceitos chave

Elementos chave da terminologia usada pelo sector são, segundo o Regulamento do Algodão (Diploma Ministerial nº 91/94):

Algodão-caroco: Produto colhido antes da operação de descaroçamento.

Algodão em rama: Fibra após a operação de descaroçamento e/ou prensagem.

Áreas sob concessão: Áreas definidas em contratos de concessão assinados entre o Estado e os concessionários e em relação aos quais não é aplicável aos concessionários o regime definido na legislação em vigor sobre terras, mas apenas o disposto nos mesmos contratos e no regulamento do algodão.

Operadores económicos: Agentes económicos em nome individual ou em sociedade cujas actividades se relacionem com a produção, comercialização e descaroçamento do algodão, classificados nos termos do Regulamento do Algodão.

Redes de fomento: Serviços de assistência técnica e aprovisionamento agrícola.

1.4.2. Classificação dos operadores económicos

O Regulamento do Algodão considera as seguintes classes de operadores económicos:

Classe I - sector familiar: compõe-se de operadores que, sendo membros de um agregado familiar, cultivem o algodão, dentro ou fora das áreas de concessão, inscritos em redes de fomento sob responsabilidades dos concessionários, do Instituto de Algodão de Moçambique (I.A.M.) ou de outra entidade autorizada para tal.

Classe II - Agricultores não autónomos: Compõe-se de operadores que, por quaisquer insuficiências de carácter técnica ou financeira, cultivem o algodão, dentro ou fora das áreas sob concessão, com apoio dos concessionários, do I.A.M. ou de outra entidade autorizada. O apoio é prestado aos operadores desta classe mediante contrato assinado entre as partes interessadas.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Classe III – Agricultores autónomos: compõe-se de operadores que, por serem auto-suficientes em recursos, cultivem o algodão sem assumirem compromissos ou contratos que vinculem a sua produção de algodão a um outro operador ou ao I.A.M. por este motivo têm a possibilidade de negociar o preço e vender o algodão-caroço de sua produção, ou a rama dela resultante a qualquer operador da sua escolha desde que tal transacção seja autorizada pelo I.A.M. A área mínima de cultivo para os operadores desta classe é de 20 ha de algodão.

Classe IV – Concessionários: Compõe-se de operadores que, sendo possuidores de uma ou mais fábricas de descaroçamento e prensagem do algodão tenham assinado um contrato de fomento com o Estado, que os autoriza a constituir rede de fomento para apoio a outros produtores de algodão em áreas sob concessão e a comprarem o algodão- caroço assim produzido, bem como a comercializar a respectiva fibra.

Classe V – Industriais: compõe-se de operadores que sendo possuidores de uma ou mais fábricas de descaroçamento e prensagem de algodão, não tenham assinado um contrato de fomento com o estado.

Classe VI – comerciantes da fibra: compõe-se de operadores que não sendo produtores de algodão se encontrem autorizados pelo I.A.M. a fazerem transacções de fibra de algodão, obrigando-se a pagar-lhe as devidas taxas de transacção.

1.4.3 Outros elementos da terminologia usada neste trabalho

Associações de produtores : esta classe não está mencionada no “Regulamento” de 1991 porque não existiam associações naquela altura. Actualmente faz parte da classe II.

Benefícios: conjunto de bens e serviços que um produtor associado pode ter da empresa concessionária comparativamente ao produtor não associado.

Fórum: Conjunto de associações que operam numa determinada localidade ou posto administrativo.

Qualidade de aplicação: rigor no doseamento dos insecticidas e tempo de aplicação dos mesmos.

Rendimento: quantidade de algodão-caroço produzido por unidade de área.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

SODAN: Sociedade de Desenvolvimento Algodoeiro de Namialo (empresa concessionária, possui uma fábrica de descaroçamento de algodão neste posto administrativo; *Joint-Venture* entre o Estado e o Grupo João Ferreira dos Santos).

Sanam: Sociedade algodoeira de Namialo. Possui uma fábrica de descaroçamento de algodão em Namialo. Actualmente faz fomento do algodão em áreas anteriormente pertencentes a SAMO.

SAMO: Sociedade Algodoeira de Monapo. Fazia o cultivo e fomento do algodão nos postos administrativos de Monapo e Itoculo, áreas de elevado potencial para a produção de algodão; *Joint-Venture* entre o Estado e o Grupo Entreposto. Está encerrada.

JV's: *Joint Ventures*, companhias com capital misto (Estado e operadores privados).

2. Capítulo II - Revisão bibliográfica

2.1. Exigência técnica da cultura do algodão

Um dos aspectos importantes deste estudo é que a produção do algodão é feita numa área potencialmente apta para esta cultura. Mas actualmente, a produtividade desta área é baixa (DAP, 2000). Este facto faz sugerir que o sistema de cultivo esteja sujeito a factores muito específicos e que tenha que obedecer a exigências particulares. Para melhor analisar estas exigências são apresentados abaixo alguns aspectos que podem ser úteis na análise dos factores que estão por detrás da baixa produtividade ao nível da machamba e eventuais diferenças no rendimento entre produtores associados e não associados.

2.1.1. Solos

As características do solo que afectam directamente uma exploração agrícola, no caso presente o algodoeiro, podem ser separadas em internas e externas. As primeiras são as características do perfil que actuam directamente sobre o desenvolvimento vegetal. São principalmente a profundidade efectiva, textura superficial, drenagem interna e a fertilidade aparente. As externas são representadas principalmente pelo relevo e estado actual da erosão (Passos, 1977).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

A cultura do algodão, para se desenvolver bem, exige certas características físico-químicas do solo. De uma maneira geral, em virtude da exigência em nutrientes, os solos ideais são os de média a alta fertilidade. Os de baixa fertilidade deverão ser corrigidos com adubos químicos, principalmente com os fosfatados. A acidez é factor limitante para a produção de algodão. O algodoeiro não pode ser cultivado em solos com pH abaixo de 5,2 a menos que, com certa antecedência, se aplique calcário no solo a fim de corrigir a acidez. Quanto a alcalinidade do solo, o algodão tolera até um pH igual 8,4. A faixa ideal de pH para a cultura se estende de 5.8 a 6.8. (IAM, 1964)

A maior parte do sistema radicular do algodoeiro se encontra nos primeiros 20 cm do solo. Porém, a sua raiz é profunda e pode ser encontrada em profundidades até 2 metros. Esta indicação é importante na preparação do solo para a sementeira. A subsolagem torna se essencial para esta cultura. Ela requer solos profundos. Os rasos, como os litossóis não devem ser usados para a cultura do algodão (Passos, 1977).

Com referência a textura, o algodoeiro suporta solos variando desde o arenoso até o argiloso, sendo preferidas as terras sílico-argilosas. Os solos muito arenosos, em virtude de seus baixos teores de nutrientes, acidez e baixa fertilidade não são recomendados. Os muitos argilosos são desaconselhados nas regiões húmidas, pois a sua saturação pode prejudicar o desenvolvimento das plantas. O algodoeiro não suporta solos encharcados; os que têm sua drenagem interna impedida por uma camada impermeável, pelo facto de ficarem sem aeração suficiente, não devem ser usados para a cultura do algodão em regiões de alta queda pluviométrica (Carvalho, 1996).

A estrutura dos solos, ou seja o arranjo das partículas distribuídas sob diferentes formas de agregados, interfere na maior ou menor circulação de ar e água no solo. No caso de solos pesados, a estrutura têm grande importância, pois a cultura requer solos bem arejados.

Com relação a topografia, o algodão prefere solos planos ou levemente ondulados. Como as práticas agrícolas facilitam a erosão, os solos escolhidos não deverão apresentar declives maiores que 12 % especialmente se o solo for arenoso (IAM, 1964).

2.1.2. Preparação da terra: lavoura e gradagem

O algodoeiro necessita de uma terra bem mobilizada para se poder desenvolver em boas condições. Uma adequada preparação do solo é indispensável para se obterem altas produções (Carvalho, 1996).

Lavoura

A lavoura proporciona diversos benefícios às plantas, as quais não crescem convenientemente se a lavoura for superficial ou mal realizada. A lavoura não se limita a desagregar a terra para nela se poder fazer a sementeira. Oferece outras vantagens importantes que são (Cunha, 1969):

- i) Tornar o solo mais fofo, o que favorece a germinação das sementes e o desenvolvimento das raízes.
- ii) Enterrar as infestantes e os restos da cultura anterior, para melhor aproveitamento da respectiva matéria orgânica.
- iii) Ajudar a controlar as pragas e doenças.
- iv) Eliminar as camadas compactas para permitir uma melhor infiltração da água das chuvas, não apenas para utilização imediata pelas plantas, mas também para ser armazenada no solo e beneficiar as culturas nos períodos de seca.
- vi) Arejar o solo para facilitar a absorção dos elementos nutritivos pelas raízes e activar as funções das bactérias que transformam a matéria orgânica em nitratos.

A melhor ocasião para se lavrar as terras é imediatamente a seguir à colheita ou seja, no fim da época das chuvas, enquanto o solo ainda tem boa sazão. Quanto mais tarde se fizer esta lavoura, mais seco e duro estará o terreno, a ponto de as charruas pouco mais conseguirem fazer do que raspar o solo, o que sucede principalmente quando se trata de solos pesados.

A prática de deixar as lavouras para o início da época das chuvas, não é correcta, pois nesta altura, as terras devem ser gradadas, para se iniciarem as sementeiras. Lavouras tardias significam sementeiras tardias, o que têm sérios inconvenientes para o rendimento do algodão.

Gradagem

A gradagem é uma operação indispensável para a preparação da cama para as sementes a fim de estas germinarem sem dificuldades e as plântulas poderem crescer em boas condições. As grades mais indicadas para desfazer os torrões são as de disco. Podem ser usadas as grades de dentes, mas estas têm o inconveniente de trabalharem com dificuldades quando existem restolhos da cultura anterior. Com a gradagem, além do alisamento do solo, consegue-se a extirpação das infestantes. A melhor ocasião para as erradicar é depois da sua germinação, e é na altura em que a terra começa a secar e em dias de sol descoberto. Isto facilitará a germinação e desenvolvimento da cultura a semear, livre da concorrência das infestantes na fase inicial, que é a mais crítica, do crescimento do algodoeiro (Carvalho, 1996).

2.1.3. Sementeira

O algodoeiro é uma planta exigente quanto a temperatura e insolação. Durante o seu ciclo vegetativo necessita de, pelo menos, cinco meses de condições climáticas propícias ao seu desenvolvimento e produção. Estas condições verificam-se em Moçambique, durante a época das chuvas, que geralmente tem seu início em Dezembro e termina em Maio. Se a fase vegetativa não coincidir com este período, a cultura é prejudicada. Por esta razão a época de sementeira é um dos factores que mais influi na produção do algodão. Através da experimentação realizada no país, concluiu-se que as épocas mais propícias para a sementeira do algodão nas regiões algodoeiras nas diversas províncias são (Carvalho, 1996):

- Tete e zonas baixas de Nampula e Cabo Delgado: princípios a fins de Dezembro.
- Regiões de média altitude de Nampula, Niassa e Cabo Delgado: princípios a meados de Dezembro.
- Sofala e Baixa Zambézia: princípios a fins de Dezembro.
- Manica e Alta Zambézia: meados de Novembro a meados de Dezembro.
- Inhambane, Gaza e Maputo: meados de Novembro e meados de Dezembro.

A oportunidade da sementeira, na cultura do algodão está dependente, em parte como é obvio, do começo das chuvas e da quantidade caída. O seu início no Norte de Moçambique, está dependente das condições meteorológicas, que são influenciadas pela "frente intertropical sul".

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Monapo, a área em estudo, faz parte da região central de Nampula, a sementeira tem de ser feita durante o mês de Dezembro. Isto diminui a incidência de pragas e doenças. Para produtores com poucos recursos como é o caso deste distrito, esta é uma operação que pode ser feita sem custos.

2.1.4. Sachas e monda química

A erradicação das infestantes é importante para evitar a competição com os algodoeiros em relação a luz, nutrientes, água, oxigénio, factores principais para um bom desenvolvimento da cultura. A competição com as infestantes, sobretudo nas primeiras oito semanas de desenvolvimento do algodoeiro, chegam a representar quebras de produção até 100 % (Carvalho, 1996).

O mesmo autor afirma que a qualidade da fibra pode ser prejudicada, devido a insuficiência de nutriente. Por outro lado, as infestantes crescidas nos algodoais, durante o período da colheita, além de dificultarem o trabalho do pessoal que apanha algodão, baixando-lhes o rendimento, depreciam a fibra devido as sementes das infestantes que com ela se misturam.

Durante o período da floração é essencial ter os campos limpos das infestantes. As sachas terão de ser feitas com os cuidados especiais para não se ferir as raízes superficiais. Junto dos pés dos algodoeiros a sacha não poderá ir além de 3-4 cm. Se for mais funda, e as raízes forem cortadas, a planta é prejudicada, podendo dar-se a queda de botões florais e frutos pequenos e pode ser porta de entrada para doenças (Passos, 1977).

A densidade das infestantes no período inicial, que coincide com a germinação dos algodoeiros, depende em parte de cuidados postos na gradagem preparatória da sementeira. Se a erradicação das infestantes que germinam com as primeiras chuvas (antes da sementeira) for correcta e oportuna, reduzem-se bastante e simplificam-se as primeiras operações de eliminação de infestantes que se tornam até mais económicas.

Condições há em que duas ou três sachas são suficientes, o que sucede em anos secos. Mas se as chuvas forem persistentes e os solos tiverem dificuldades em secar, chegam a ser necessárias quatro, e até mais sachas, pois o encharcamento torna difícil o controlo de infestantes. Elas além

de dificultarem os tratamentos fitossanitários, também são hospedeiros de pragas (Almeida, 1970).

A partir de certa altura o desenvolvimento dos próprios algodoeiros abafa o crescimento das infestantes. Mesmo assim, há que manter o campo limpo, para evitar que as infestantes entrem em floração, pois as respectivas infrutescências podem aderir ao algodão maduro, desvalorizando assim a sua qualidade e dificultando mesmo o descaroçamento. O elevado custo de mão-de-obra, e as vezes, a sua escassez, torna necessário recorrer à sacha mecânica. No entanto, a manual é mais perfeita, já que deixa o terreno mais limpo de infestantes (Carvalho, 1996).

2.1.5. Necessidades nutritivas

Contrariamente à ideia generalizada, o algodoeiro não é uma cultura exigente. As culturas de milho, batata, beterraba sacarina e tabaco, extraem maiores quantidades de elementos nutritivos que o algodoeiro (Carvalho, 1971).

A impressão de que se trata de uma cultura esgotante deriva do facto de o algodão se ter cultivado intensivamente no Sul do EUA, nas primeiras décadas do século passado, em terrenos franco-arenosos, onde o algodoeiro se dava bem, mas que se empobreciam ao fim de poucos anos de cultura, já que aquelas terras não eram, muito férteis (Carvalho, 1996).

Para produzir 1 500 Kg de algodão-carço, o algodoeiro precisa extrair, por hectare, entre outros elementos, 100 Kg de Azoto (N), 40 Kg de Pentóxido de Fósforo, 80 Kg de Óxido de Potássio, 150 Kg de Óxido de Cálcio e 60 Kg de Óxido de magnésio. Para solos férteis, como é o caso de Monapo, ou que tenham sido adubados no ano anterior, a necessidade em Azoto é de 30 a 40 Kg/ha. Para Fósforo nas mesmas condições recomenda-se 60 Kg/ha de Pentóxido de Fósforo.

Segundo Carvalho (1996), em Moçambique, raramente se observam aumentos no rendimento com a aplicação de Potássio. No entanto, dada a influência do Potássio na qualidade da fibra, na resistência das plantas à seca, às doenças e também na absorção de outros elementos, especialmente Cálcio e Magnésio, aconselha-se a incorporação de Potássio na dose de 40 a 50 Kg/ha de Monóxido de Potássio.

Além dos macronutrientes anteriormente referidos são ainda indispensáveis o Enxofre (S), e vários micronutrientes, como o Ferro, Magnésio, Boro, Cobalto, Zinco e Molibdénio.

2.1.6. Tratamentos fitossanitários

Atendendo ao grande número de insectos que atacam o algodoeiro, o seu combate é indispensável para se obterem boas produções. A cultura do algodão feita sem o recurso aos pesticidas é de resultados duvidosos, pois a fraca produção dificilmente compensa os custos de produção (Munro, 1987).

O mesmo autor afirma que, para uma eficiente cobertura fitossanitária, é necessário saber que pragas estão a atacar as plantas e a intensidade de infestação de modo a decidir-se qual o pesticida a usar, em que doses e concentrações, quando fazer a aplicação e em que frequência. Isto implica realizar inspecções aos algodoeiros para observar as folhas, botões florais, flores, cápsulas e gomos terminais. Nestes locais há que proceder a contagem de ovos, larvas e ninfas. Tudo isto exige a orientação e assistência de um técnico especializado, assim como um pessoal instruído e treinado para as inspecções. Sem este apoio, pode estar-se a fazer tratamentos desnecessários, realizar pulverizações em alturas impróprias ou aplicar pesticidas ineficazes para pragas que possam surgir. Nestas condições estaria-se a realizar despesas inúteis que irão encarecer desnecessariamente a cultura.

Sucedo que o agricultor não tem possibilidade de contar com a assistência que é desejável. Assim terá de efectuar a cobertura fitossanitária preventiva para protecção contra as lagartas que habitualmente atacam e/ou destroem os botões florais e cápsulas. Nesta situação, e como indicação de carácter geral, recomenda-se iniciar os tratamentos quando forem perceptíveis grande parte dos botões florais, portanto, 6 a 8 semanas depois do início da germinação. Normalmente fazem-se oito pulverizações, com intervalos de uma semana. Se for necessário realizar tratamentos adicionais, o que é conveniente quando, por exemplo, houver um grande número de *Dysdercus*. No caso de forte infestação destes manchadores de fibra na altura da colheita, recomenda fazer-se mais um tratamento imediatamente a primeira apanha (Barbosa, 1954).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Deve-se estar atento à infestação de afídeos, mas sobretudo a de ácaros vermelhos para caso seja necessário fazer oportunamente duas aplicações com os produtos recomendados, com intervalo de dez dias.

Existem dois sistemas para aplicação dos insecticidas, a contagem de pragas existentes por unidade de área e aplicação do calendário. O primeiro tem a vantagem de poupar o produto, aplicando-se só em casos de ocorrência de pragas. Mas tem a desvantagem de não eliminar as pragas ainda na sua fase juvenil. O segundo tem a desvantagem de maior número de aplicações. Para a cultura do algodão o tratamento preventivo (calendário) é o mais recomendado devido ao perigo da depreciação da fibra pelos manchadores de fibra.

2.1.7. Colheita

A qualidade do algodão caroço e portanto da fibra depende em parte dos cuidados dedicados à operação de colheita, pelo que esta deve merecer a maior atenção para que o produto colhido não se desvalorize.

Sendo o algodão um produto pago de acordo com o seu grau de qualidade, o qual está relacionado com o respectivo estado de sanidade e limpeza, vale a pena um pequeno esforço no sentido de se procurar que a colheita se faça nas melhores condições, para que a fibra seja atribuída uma classificação comercial que valorize tanto quanto possível o produto obtido (Munro, 1987).

Depois de analisados os pontos elaborados nos capítulos anteriores, pode-se concluir que, a maior necessidade de assistência técnica reside nos tratamentos fitossanitários. Estes podem encarecer desnecessariamente a cultura quando os tratamentos não forem convenientemente feitos. A qualidade do produto colhido depende em certa medida da qualidade dos tratamentos fitossanitário realizados.

2.1.8 Conclusão

A descrição mostra que algodão precisa de muita atenção. O potencial de rendimento está seriamente limitado pelas más práticas de algumas operações de cultivo. A maior atenção deve

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

ser prestada na densidade de plantação, desbaste, sacha e tratamentos fitossanitários que deverão ser feitos em alturas apropriadas. São estes itens em que se pode esperar que a assistência técnica tenha um papel importante

2.2. O preço de algodão

Em adição à quantidade produzida, o preço do seu produto no mercado é factor decisivo para a renda do camponês. No caso específico do algodão, esse preço é o resultado da combinação de vários factores, entre os quais se destacam: o preço ao nível mundial, a intervenção pelo governo através do estabelecimento de um preço mínimo, e o balanço de poderes de negociação entre os camponeses e os operadores.

Durante os últimos anos o preço mundial do algodão registou uma descida para seu mínimo histórico. A tendência negativa do preço mundial é alimentada pela implementação de políticas nacionais de apoio aos produtores de algodão nos principais países produtores. Apesar do número de países que mantêm o seu apoio à produção ter diminuído, ainda é muito grande o impacto no volume de produção. Calcula-se que mais de 50 % da produção mundial é obtida graças a subsídios (Lemaitre *et al*, 2001).

Citando o mesmo autor, na campanha 1998/99, a China gastou US\$ 2,7 biliões, a União Europeia 770 milhões de Euros para manter directamente a produção por modalidades que variam muito entre países. Os EUA na campanha 1999/2000 providenciaram US\$ 2,34 biliões para manter as receitas dos seus produtores. A China e os EUA subsidiaram a exportação do seu algodão num valor estimado em US\$ 216 milhões em 1999/2000.

Em Moçambique a cultura é produzida para a exportação. Isto implica que as características do mercado internacional, especialmente o nível e a estabilidade dos preços (os preços são instáveis com longos períodos de subida seguidos por longos períodos de descida) e as exigências de qualidades, jogam um papel predominante na organização interna do subsector na qual as associações de produtores de algodão são cada vez mais um elemento chave na produção dado o abandono do cultivo directo pelas empresas algodoeiras (DAP, 2000).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

O Governo moçambicano ficou ligado à sua função de fixação do preço de compra do algodão-carço aos produtores, desde que decidiu relançar a produção nos finais dos anos oitenta. O princípio é garantir um preço mínimo, que deve ser cumprido por todos compradores de algodão-carço. Isto significa que legalmente eles não podem comprar a um preço abaixo que o fixado, mas podem oferecer mais. O preço nacional é determinado a partir do preço mundial da fibra em vigor na altura da compra do algodão-carço, de modo que provavelmente o preço mundial é o parâmetro que mais influência a definição da política nacional (DAP, 2000).

A flutuação de preços a nível mundial torna difícil e arriscada a política do preço mínimo. A flutuação desordenada dos preços torna arriscada uma previsão. Por outro lado os produtores necessitam de conhecer o preço mínimo antes de cultivarem o algodão para preverem a receita esperada e decidir quanta terra alocar a cultura do algodão e outras culturas que praticam. Como o preço mundial não pode ser previsto, um caminho alternativo consiste em implementar um pagamento em dois passos ou dois componentes: um anunciado e garantido antes da sementeira, sendo o segundo acrescentado depois do algodão-fibra ter sido vendido (Lemaitre *et al*, 2001)

O preço final é o resultado das negociações entre os produtores e operadores. Nestas negociações, os produtores tendem a ter uma posição mais fraca devido ao facto que actualmente a maior parte dos produtores não tem uma ideia clara do papel do governo na fixação do preço mínimo, não sabe qual é a relação do mecanismo de fixação do preço com o preço internacional e não compreende a noção do preço mínimo. Excepção feita a produtores pertencentes a associações assistidas pelas ONG's que tem informação sobre a variação diária do Índice A - referência comum do preço mundial - (caso específico do presidente de fórum de associações de Monapo e Netia), (Ibid.)

O mau funcionamento do processo de negociação relaciona-se com a fraca difusão da informação sobre o mecanismo de fixação de preços, mas também com a fiabilidade da fonte de informação. Os produtores aprenderam a não confiar cegamente no que os compradores possam dizer e têm mais confiança na informação que chegue através dos seus representantes e informação pública que chegue a toda gente (Ibid.).

2.3. Movimento associativo

2.3.1. Geral

O processo de criação de associações na cultura de algodão remonta a mais de um quarto do século nos países francófonos, tendo começado no Mali como resposta a uma ameaça à confiança mútua entre a empresa algodoeira e os produtores. No início o processo era marginal antes do Governo do Mali o manter como uma peça fundamental da sua estratégia de desenvolvimento do algodão (Fock, 1993).

Actualmente os países francófonos (incluindo o Mali) encontram-se em diversos graus de desenvolvimento do processo associativo, seguindo ritmos e procedimentos específicos. No Mali, a organização nacional de produtores tem dado a sua opinião para a fixação dos preços há muitos anos. Foi esta organização que se opôs à pressão internacional para a liberalização, embora o governo maliano não fosse suficientemente forte para se defender contra a proposta de liberalização (Fock, 1993).

No Benin, a organização nacional de produtores está a participar no processo de uma gestão autónoma do subsector do algodão, depois da decisão do Estado de se retirar do envolvimento directo no subsector. Neste país, houve um processo de representação distrital, provincial e nacional de associações de produtores que permite controlar melhor o risco de ter representantes nacionais desligados da sua base, perdendo realidades e sensibilidades do campo (Lemaitre *et al*, 2001).

No Mali, as associações foram estabelecidas entre uma única empresa algodoeira e as aldeias produtoras de algodão. Era uma tentativa de manter as aldeias em situação de dependência em relação à empresa algodoeira. Mas isto não impediu que o processo associativo ganhasse cada vez mais autonomia e independência (Lemaitre *et al*, 2001).

A construção de uma ligação económica entre as associações de produtores e a única empresa algodoeira, foi feita numa perspectiva de longo prazo para consolidar a confiança mútua entre os

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

intervenientes. Esta é uma característica específica que ajudou a atingir os resultados que poucos países produtores de algodão atingiram (Fock, 1993).

2.3.3. O associativismo em Moçambique

Desde os tempos remotos, as comunidades rurais vêm-se organizando em grupos de vária natureza, como forma de fazerem face a problemas que individualmente seriam de difícil solução. O povo moçambicano desenvolveu muitas relações sociais por forma a garantir sobrevivência a curto e longo prazo como por exemplo as actividades de ajuda mútua, nomeadamente “Cofucana” e “Xitique” no Sul de Moçambique (Vugt, 1992).

No país, o agrupamento das populações em organizações com princípios de associativismo data desde o tempo colonial, tendo assumido ~~várias~~ várias facetas ao longo do tempo, como reflexos das mudanças que foram ocorrendo. Neste período, o associativismo era um processo de agrupamento formal de indivíduos agro-pecuários e pequenos industriais com interesses comuns, que recebiam apoio das autoridades coloniais como assistência técnica e crédito (Beaudoux e Nieuwkerk, 1985).

O cooperativismo teve uma expansão considerável após a independência em 1975. Muitas cooperativas foram criadas por “decreto”, sendo na realidade associações artificiais formadas para gerir antigas propriedades agrícolas privadas. Muitas destas cooperativas deixaram de existir passado pouco tempo (Ibid.).

Nos finais dos anos 70, o Ministério de Agricultura e o Conselho Executivo da cidade do Maputo criaram o Gabinete das Zonas Verdes (GZV) com o objectivo de promover e encorajar a criação de cooperativas através da associação de pequenos produtores da cintura verde da cidade com o propósito de resolver os problemas de abastecimento da capital em produtos hortícolas. A criação do Gabinete foi uma consequência da desorganização do mercado e da produção ditada pelas dificuldades em assegurar o funcionamento das empresas agro-industriais do Estado que surgiram após às nacionalizações, uma política de fixação de preços que penalizavam o produtor (Ibid.).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Esta política manteve-se até 1987, altura em que o governo introduziu o Programa de Reabilitação Económica (PRE), o que veio a afectar negativamente a vida das cooperativas. Com a liberalização dos preços, embora ela tenha permitido dinamizar a produção hortícola com o aumento dos preços no mercado, os efeitos da concorrência começaram a se fazer sentir culminando com o desaparecimento de muitas cooperativas. Nessa altura os produtores associados não conseguiram aumentar o seu nível de produtividade para sobreviverem (Vincent, 1989).

Como consequência surgiu a União Nacional dos Camponeses (UNAC) em Abril de 1987 quando os pequenos e médios produtores agro-pecuários se aperceberam da necessidade da criação de uma organização nacional própria e capaz de os representar e salvaguardar seus interesses perante os órgãos administrativos e legislativos do país, face ao novo clima sócio-económico subsequente ao Programa de Reabilitação Económica (PRE). Nessa altura muitas cooperativas passaram a chamar-se associações e mudaram a forma de funcionamento. Actualmente as associações não tem fins lucrativos como as cooperativas (UNAC, 2002).

2.4. O associativismo no subsector algodoeiro

2.4.1 Geral

Até finais de 1990, o sector do algodão em Moçambique contou com muito poucas associações de camponeses, diferentemente de muitos outros países africanos produtores de algodão (Mali, Burkina Faso, Costa de Marfim, Benin). Presentemente, estas associações atingiram o seu pleno desenvolvimento e são uma referência no sistema de produção de algodão nos respectivos países (Lemaitre *et al*, 2001).

Nos países da África Ocidental (Mali, Senegal, Camarões) abundam associações por produtos, quer dizer associações de produtores de cacau, café, algodão. Moçambique tem um configuração diferente do modelo da África ocidental, visto que as associações existentes não concentram as suas actividades numa única cultura. Outra diferença entre Moçambique em particular o Mali é que o sistema concessionário existente no Mali é de único comprador (única empresa concessionária) enquanto em Moçambique é de vários compradores.

O processo de formação de associações em Moçambique começou a desenvolver-se sob impulso de ONGs como a ORAM (moçambicana) e a CLUSA (americana) e o projecto AFD, e após a publicação em 1998 de um memorando do Conselho de Ministros chamado “Estratégias para o Desenvolvimento do Algodão”. Este memorando defende a criação de pré-associações e estabelece normas para a sua criação e funcionamento (Lemaitre *et al*, 2001).

Devido à existência de concessões e à gestão administrativa do preço de compra do algodão-carço, o concessionário que tem o monopólio de compra na sua concessão, não viu até aos últimos anos a necessidade de desenvolver associações de produtores. A excepção é o projecto da AFD (LOMACO) em Montepuez, que tinha como objectivos: o desenvolvimento da produção de algodão através de apoio a produção de culturas alimentares, programas de formação de associações de produtores e formadores, e investigação aplicada em variedades de algodão, padrões de cultivo. (Ibid).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Os operadores da classe II podem livremente escolher o seu comprador de algodão-carço e o seu fornecedor de serviços e insumos. O movimento associativo desenvolveu-se principalmente na província de Nampula, devido ao impulso dos operadores das classes III, V e VI para aumentar as opções dos operadores da Classe II que se encontram dentro das áreas de concessões no que diz respeito à aquisição de insumos e opções de compra. Na província de Cabo Delgado, este movimento desenvolveu-se impulsionado por um concessionário, a LOMACO. Na Zambézia, o movimento ainda não teve início, embora a CLUSA tenha iniciado o processo nas zonas de Mocuba e Alto-Molócue, mas com resultados ainda pouco significativos (Tinga, 2002).

Para os camponeses, a integração numa associação poder ter várias motivações, das quais se destacam:

- i. a possibilidade de vender o algodão a um melhor preço
- ii. maior acesso ao crédito de insumos disponibilizados pelas concessionárias e por outros operadores do sectores
- iii. vender outros produtos via a associação a um melhor preço do mercado
- iv. melhor/maior acesso a informação do mercado
- v. melhor acesso à assistência técnica

As associações realizam muitas actividades relacionadas com a comercialização. Por exemplo fazem levantamento das quantidades de produtos destinados a venda, contactam compradores e negociam contratos de compra e venda, organizam a logística, controlam a qualidade, pesam, ensacam, armazenam e guardam os produtos. Fazem o registo das operações, efectuam os pagamentos e recebimentos.

Dentre os vários serviços prestados pelas associações destacam-se:

- Educação associativa
- Intermediação na produção e comercialização
- Marketing e estudo do mercado
- Alfabetização funcional.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Grupos informais de entre-ajuda constituem-se normalmente à escala de povoados ou aldeias organizando-se depois em associações locais. Em alguns casos, estas podem dar origem a Fóruns ou Uniões distritais (ver figura 1).

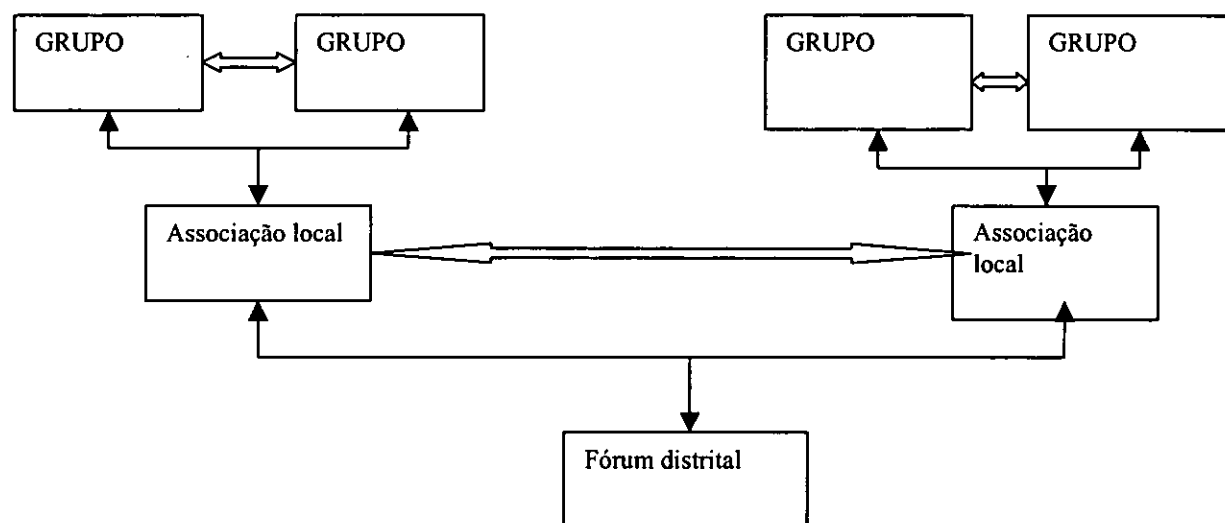


Figura 1. Formas de criação de associações e fóruns (Fonte: Rodrigues, 2000).

2.4.2. Vantagens do associativismo

A maioria dos membros associados juntaram-se para fazer face aos problemas de acesso ao mercado, porque a comercialização da sua produção individual era muito difícil; muitos não conseguiam bons preços e alguns comerciantes trocavam com eles em produtos e muitas das vezes com termos de troca pouco favoráveis (DAP, 2000)

A formação dos grupos associativos para comercializar veio em certa maneira alterar os termos de troca. A associação cria vantagens de escala fazendo com que comerciantes consigam adquirir maiores quantidades de produtos a custos de transacção menores, uma vez que as associações prestam o serviço de concentrar a produção num único local, facilitando deste modo a negociação e melhorando o preço pago ao produtor (Ibid.).

Deste modo, apesar de alguma turbulência e confusão existentes no subsector, o surgimento das associações traz vantagens para todos intervenientes, que se encontram resumidas na Tabela 1.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 1. Vantagens das associações para os operadores no subsector do algodão.

Vantagens das Empresas e Operadores	Vantagens das associados
1. Garantia de obter produtos em quantidade e qualidade requeridas sem ter que criar e manter uma rede de fomento e de recolha primária (mercados).	1. Garantia de colocação de produtos com preços de referência conhecidos.
2. Redução de custos com salários, benefícios e desvios à empresa e aos produtores na classificação e pesagem do algodão.	2. Facilidade de acesso à insumos, treino, assistência técnica dos diferentes provedores desses serviços.
3. Aumento do impacto de treinamento e assistência técnica através de grupos e não por produtores individuais.	3. Diversificação agrícola, aumento da renda da família e segurança alimentar.
4. Controlo do crédito e recuperação de insumos através do sistema criado nos grupos associativos (controlo pelo grupo).	4. Entre-ajuda dos membros para a utilização de instrumentos agrícolas.
5. Concentração na principal actividade descaroçamento do algodão. Produção e extensão passam a ser executados por outros actores.	5. Facilidade de acesso à serviços sociais básicos e a infra-estruturas providas ou facilitadas pela associação através de parcerias com o sector público e privado
6. Maior volume de vendas com custos comportáveis – beneficia da estrutura criada nos grupos.	

Fonte: Rodrigues (2000).

A atitude das empresas é um dos factores que, ao lado de factores como o nível de escolaridade dos camponeses e dos seus líderes, influenciam a organização das associações. Existem capatazes que desencorajam a organização em associações, distribuindo os insecticidas tardiamente em relação ao sector familiar não associado, para dar validade a ideia de que as associações não podem resolver os seus problemas de falta de insecticida e pulverizadores (Tinga, 2000).

2.3.3. Caracterização das associações nas zonas algodoeiras

Na província de Nampula, as associações têm na sua globalidade as mesmas características que as das outras províncias com algodão. No entanto, convém realçar alguns elementos que podem ser específicos. Estes elementos encontram-se resumidos na tabela 2.

Tabela 2. Características das associações nas zonas algodoeiras.

VARIÁVEL	PROMOVIDAS PELAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIA	NÃO PROMOVIDAS PELAS EMPRESAS	PONTOS COMUNS
Número de membros	Elevado número de membros (50 a 2000) geralmente organizados em blocos. Sendo a área por membro cerca de 0.5 ha.	Entre 20 a 40 membros, em geral dispersos cada um com a sua parcela onde algodão (0.5 ha) é uma das culturas a praticar.	Produção de algodão
Liderança	Um presidente – chefe do grupo que geralmente não tem área de cultivo (empregado da empresa)	Um corpo directivo colegial, gratificado pela associação no fim da campanha (gestores e líderes).	Não existe
Estrutura interna da associação	Não há democracia (um grupo de dirigentes manipulam os outros membros – dão ordens), porque devem responder a empresa que deu fundos.	Democracia interna no grupo, discussão dos objectivos e resultados, gestão colegial da associação.	Os dirigentes respondem a empresa.
Funcionamento económico	Os membros recebem o preço ao produtor e não tem fundo da associação para outras actividades e mesmo para investir na cultura do algodão. Os líderes recebem bónus da empresa (salário).	A margem comercial acima do preço ao produtor é repartida entre a associação e o membro – tem um fundo de grupo para outras actividades. Tem outras receitas provenientes da venda de outras culturas que não sejam algodão.	Preço ao produtor

Fonte: Tinga (2002).

De acordo com Tinga (2002) as empresas algodoeiras ao promoverem as associações buscam formas alternativas de redução de custos de produção de algodão-caroço. Por este motivo procuram todas as formas de transferência de custos de produção, promovendo associações

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

fictícias com uma personagem que é atribuído o nome de presidente da associação, mas com as mesmas características do capataz do fomento no sector familiar, sem remuneração fixa da empresa. Este tipo de associação visa agregar as famílias/produtores dispersos mas permite manter uma estrutura de custos reduzida e aumento da área e quantidade do algodão (Ibid.) As empresas não se mostram interessadas em ter um grupo de produtores sem estar sob seu controlo, quer dizer a produção em blocos ou na machamba independente não deve alterar a estrutura dos custos, no sentido de recolher o algodão a custos comportáveis como se estivesse a trabalhar com o sector familiar disperso (Ibid.)

Segundo a mesma fonte, a maioria dos programas em curso nas comunidades da província com financiamento pelas ONG's visa fundamentalmente capitalizar as associações para tornar-las capazes de suprir o déficit alimentar que se verifica nessas comunidades. Este processo é feito através do treinamento na componente de gestão (apoio institucional) e na cedência de pequenos fundos na forma de espécie ou instrumento de trabalho. Trata-se de acções imediatas, que na sua maioria não têm uma visão de longo prazo, mas apoiar numa perspectiva de curto prazo o que pode não garantir uma sustentabilidade futura das associações em caso de interrupção destes apoios, já que muitos programas de ONG's têm período limitado.

2.5. Factores que influenciam no funcionamento de associações

Até agora, as associações nem sempre têm conseguido produzir os benefícios desejadas. Nos anos recentes enfrentam crises de funcionamento e crescimento, algumas promovidas pelas empresas, outras pelo vazio criado do seu enquadramento institucional de apoio. As associações criadas pelas empresas existem apenas durante o período de cultivo e venda do algodão (Lemaitre *et al*, 2001).

Os factores que devem influenciar negativamente a capacidade de uma associação servir bem os interesses dos seus membros, podem estar relacionados com características das próprias associações. Segundo um estudo do projecto de relance da actividade agrícola em Cabo Delgado na zona de influência do LOMACO, as associações não são iguais. Os critérios que mais as diferenciam são: a experiência prévia dos membros em matéria de gestão, a capacidade de gestão das lideranças e a motivação dos membros e líderes (Fock, 1996).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Da análise feita por Fock (1996), constata-se a existência de associações com líderes e sócios que possuem boa experiência de administração, capacidade de planeamento e de elaboração de projectos, inclusive a captação de recursos externos à associação, quer de bancos ou de projectos de desenvolvimento. Este tipo de associações é o ideal para as condições onde operam a maior parte dos produtores de algodão com recursos limitados. A ausência de iniciativa individuais para um desenvolvimento progressivo e endógeno da maioria de camponeses gera a ociosidade e impede a auto-realização e auto-estima. Considerando este pensamento surge a necessidade de investigar alguns factores que afecta o funcionamento das associações, nomeadamente: tamanho, educação, liderança.

Tamanho

O número dos sócios, ou seja, o tamanho das associações, é muito variável não só entre as associações, como também, para uma mesma associação, de um ano para o outro. No estudo apresentado pelo Fock (1996), a menor associação de produtores consta só de sete associados, quando a maior tem mais de cem membros. Existem associações de produtores que aumentam ou diminuem o seu tamanho de um ano para outro. Este fenómeno aparentemente errático é em parte justificado pelo facto de que existem muitos produtores que se mostram interessados para serem membros de associações mas que frequentemente são desencorajados pelos capatazes aquando da distribuição de sementes e pesticidas. Algumas associações recebem os insecticidas das empresas concessionárias muito tarde em relação ao sector não associado, como forma de fazer crer que a associação em si não tem capacidade de resolver o problema de falta de insecticidas. O impacto desta influência externa é reforçada pelo tamanho das associações. O tamanho está negativamente relacionado com a capacidade de prestar assistência técnica efectiva aos membros relativamente a distribuição de insumos, divulgação de mensagens técnicas sobre a cultura do algodão, recolha da produção, pagamentos da produção vendida (Fock, 1996).

Educação

Outro factor que influencia o funcionamento das associações é o nível de educação dos líderes e dos membros. A existência de líderes e membros instruídos confere à associação maior

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

capacidade de planeamento e de elaboração de projectos, captação de recursos externos à associação, maior capacidade de negociação com outros operadores do subsector e maior preocupação com a qualidade de assistência técnica fornecida (Vincent, 1989).

O nível de escolaridade tem uma grande influência na percepção de determinadas questões dentro da associação e do ambiente que a rodeia. Para um país produtor e exportador de algodão faz sentido conseguir compreender melhor o mercado de algodão dentro do país e nele podem promover o seu algodão. A compreensão da actual tendência do baixo preço no mercado internacional e da delicada posição do algodão moçambicano no mercado internacional, são algumas das questões que facilmente seriam entendidas com um elevado nível de escolaridade (Lemaitre *et al*, 2001).

Liderança

Quando se fala da liderança nas associações a ênfase deve ser dada ao trabalho de equipa. Há o ditado popular que diz “A união faz força”. O trabalho em equipa, os processos de operação conjunta e assimilação de papéis de levada interdependência trazem uma concepção de trabalho, com utilização inteligente da capacidade individual combinada com a colectiva e que potencializa os resultados e satisfação das pessoas. Para tanto é preciso delegar, acreditar nas pessoas. Abrir as portas da associação para as pessoas torna a associação transparente para os seus participantes. Isto significa que em vez de simplesmente administrar as pessoas, administrar *com* as pessoas. Lideranças que priorizam a participação de todos membros nas decisões que dizem respeito a associação tem maiores possibilidades de tornar a associação um instrumento que resolve os problemas dos associados e das respectivas comunidades (Chiavenato, 1994).

Capítulo III – Metodologia

3.1. Descrição da área de estudo e materiais de estudo

O presente trabalho foi realizado na província ~~de~~ nortenha ~~de~~ Nampula, em dois distritos de elevado potencial para a produção de algodão, nomeadamente, Monapo e Meconta.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Meconta

O distrito de Meconta possui quatro postos administrativos – Namialo, Corrane, 7 de Abril e Meconta, a sede do distrito – com um total de seis localidades. As instituições governamentais no distrito incluem as Direcções Distritais da Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Indústria e Energia, do Comércio e Turismo, da Educação, da Saúde e da Coordenação da Acção Social. Para além destas, existem outras instituições e empresas públicas de serviços como a polícia, a empresa de Telecomunicações, o Registo Civil, o Tribunal Judicial, os Correios e a Administração do Parque Imobiliário do Estado.

A autoridade tradicional é activa no distrito, e tem um papel importante na atribuição de terras para machambas e construção, bem como no arbítrio de conflitos sobre os recursos naturais disponíveis (ACNUR-PNUD, 1997).

No distrito de Meconta, o trabalho foi realizado no posto administrativo de Namialo. Foram entrevistados os membros das associações de Namialo, nas aldeias 25 de Setembro e Eduardo Mondlane.

Monapo

O distrito de Monapo compreende três postos administrativos – Itoculo, Netia, Monapo, a capital do distrito – com um total de cinco localidades. As estruturas governamentais representadas incluem as Direcções Distritais da Saúde, da Educação, da Agricultura e desenvolvimento Rural, da Indústria e Energia, do comércio e Turismo, da Coordenação da Acção Social, da Cultura e da Juventude e Desportos. Existem ainda empresas públicas e outras instituições de serviços como as Telecomunicações, os Correios, Electricidade de Moçambique, Administração do Parque Imobiliário do Estado.

As estruturas de autoridade tradicional estão activas localmente e incluem chefes tradicionais, régulos, cabos, “humus” e “mwene”, sendo este último o nome local para os chefes de aldeias. Segundo fontes da administração local, estas autoridades estão presentes em todas localidades e aldeias e o seu desempenho incide principalmente em áreas de interesse comum e assuntos de parentesco (ACNUR-PNUD, 1997).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

O presente trabalho foi realizado nos três postos administrativos existentes no distrito. No Posto administrativo de Monapo, foi na aldeia de Nacololo onde se localiza a sede do Fórum de Monapo. No posto administrativo de Itoculo, foi na sede do Fórum do mesmo nome, na aldeia de Meruto. No posto administrativo de Netia, as entrevistas foram feitas nas aldeias de Naculue, Cahiva, Namageco, Mumane, Metarua, 7 de Abril, Mveveve, e 3º Congresso.

Os distritos de Monapo e de Meconta possuem o mesmo tipo de clima: tropical húmido. Reconhecem-se duas estações, a chuvosa e a seca. A estação chuvosa é a mais quente, com precipitação média de 1200 mm (de Outubro a Abril) e a seca, a mais fresca (de Maio a Setembro). A vegetação é herbácea arbórea com muitos cajueiros e mangueiras.

Os dois distritos encontram-se dentro da região 8 das zonas agro-ecológicas com elevado potencial para a produção do algodão (INIA, 1996).

3.2. Etapas do estudo

As etapas do estudo consistiram no levantamento de dados relativos ao funcionamento das associações (anexo 1) e as lideranças (anexo 2) nos dois distritos acima mencionados.

Antes da efectivação da recolha de dados, foram realizadas várias actividades de estudo, incluindo:

- Revisão bibliográfica com a finalidade de obter informação disponível sobre a área de estudo, culturas praticadas, nível de escolaridade das lideranças e membros das associações, assistência técnica recebida incluindo acesso a insumos, rendimento do algodão, fontes de rendimento dos camponeses, serviços prestados pelas associações, canal de venda do algodão produzido.
- Elaboração do protocolo, para a definição sumária do âmbito de estudo (objectivos, métodos ou técnicas de recolha, análise dos dados, calendarização e orçamento).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

- Elaboração dos questionários para os camponeses associados e não associados e para os líderes das associações.

3.3. Trabalho de campo

O levantamento de dados foi executado entre os dias 26 de Setembro e 24 de Outubro de 2002, e consistiu na recolha de dados sobre a cultura do algodão, nomeadamente, as exigências técnicas, preços e organização de mercados. Foram recolhidos dados sobre associações no que diz respeito a variáveis que possam influenciar o seu funcionamento, nomeadamente: tamanho, nível de escolaridade da direcção, nível de escolaridade dos membros, serviços ou não duma associação.

Também foram recolhidos dados sobre os camponeses, nomeadamente:

- Culturas praticadas.
- Nível de escolaridade.
- Assistência técnica incluindo acesso à insumos.
- Rendimentos do algodão.
- Fonte de rendimentos dos camponeses.
- Canal de venda do algodão produzido.

3.4. Descrição dos métodos de levantamento dos dados

Para o estudo utilizou-se a técnica de entrevistas estruturadas. Este tipo de entrevistas tem a vantagem de obter um grande grupo de respondentes, uma grande quantidade de dados, a quantificação dos dados, que permite análise estatística e extrapolação (Pijnenburg & Cavane, 2000). Um questionário com perguntas fechadas é fácil de preencher e por isso não causou muitas interrupções durante as entrevistas como poderia eventualmente acontecer numa entrevistas semi-estruturadas quando se fazem anotações. Este método tem a desvantagem de se ter as perguntas e respostas (opções) já determinadas no questionário. A quantificação dos dados em si significa uma simplificação e portanto uma redução da realidade. Assim, não houve espaço para dados adicionais ou um aprofundamento de certos fenómenos. Esta desvantagem foi tentativamente superada com as entrevistas informais com as lideranças das associações, autoridades locais, o pessoal de terreno da CLUSA (ONG que presta apoio ao nível institucional as associações de produtores), responsáveis da empresa concessionária (SODAN). Isto permitiu

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

obter explicação sobre certa informação que não seria possível em virtude do uso de entrevista estruturada.

Procedeu-se desta maneira porque muitos respondentes desta região já não têm confiança em pessoas de fora, e estão com receio de dar informação a pessoas estranhas (Baraca, 2002).

3.5. Métodos de análise de dados

Recorreu-se a estatística descritiva (média, mediana) e valores percentuais para analisar os dados referentes aos objectivos específicos (primeiro, terceiro e quarto). Construíram-se tabelas de frequências para sumarizar as principais actividades e tabelas cruzadas com aplicação do teste de Qui-quadrado para ver se existem diferenças entre os dois sectores (associado e não associado).

O teste *t* de *Student* foi realizado para verificar se há diferenças significativas entre as médias de rendimento do sector associado e do sector familiar disperso (segundo objectivo específico).

Os testes foram executados no pacote SPSS for WINDOWS.

Depois de feitas todas análises passou-se a fase de elaboração do relatório final, onde praticamente fez-se a descrição e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos tendo em conta os objectivos de estudo.

3.6. Desenho da amostra

Foram entrevistados produtores de quatro Fóruns nomeadamente, o de Monapo com sede em Nacololo, o de Itoculo com sede em Meruto, o de Namialo com sede na aldeia 25 de Setembro e o de Netia com a sede no mesmo posto administrativo.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Existem cinco tipos de amostragem diferentes: amostragem simples aleatória, amostragem sistemática, amostragem estratificada, amostragem por conglomerados populacionais e amostragem híbrida. Neste estudo para a selecção foi procedida a estratificação da amostra em produtores associados e não associados, o chamado sector familiar disperso. Para cada grupo foram entrevistados 100 agricultores totalizando duzentos (sendo 12 mulheres e 188 homens). A amostra dos agricultores associados foi feita a partir de sub-amostras de cada associação, usando-se a proporção em relação ao número total de membros de todas as associações a serem entrevistadas. Foram entrevistados apenas os produtores associados residentes nas sedes dos Fóruns devido a dois factores: o mau estado das vias de acesso e o facto que mais para o interior os camponeses vivem dispersos. Esta situação tornaria a pesquisa mais onerosa. Foi procedida a amostragem estratificada aleatória (IFPRI, 2002).

Foi escolhido este tipo de amostragem porque tem a vantagem de ser representativa de toda população e dos subgrupos principais e porque tem alta precisão estatística (Ibid.)

As entrevistas foram feitas no terreno e demoraram em média 20 a 25 minutos. O autor entrevistou pessoalmente os camponeses. Usou-se a língua portuguesa onde foi possível e a língua local (Macua). O autor teve que trabalhar com um tradutor devido ao deficiente conhecimento da língua local. No relatório final os fóruns são tratados como um único grupo e os camponeses não associados como outro grupo facilitando assim a sua comparação e interpretação.

3.7. Limitações do estudo

O facto da recolha dos dados ter ocorrido fora do período de cultivo e desenvolvimento de culturas e é neste momento em que as actividades duma associação mais se fazem sentir, fez com que algumas variáveis fossem o resultado de auscultações dos residentes/produtores das zonas visitadas e não tenham sido observados ao longo do levantamento. Fazem parte destas variáveis, a preparação do solo, data de sementeira, altura de desbaste e sachas, número de aplicações, período de aplicações de produtos químicos, as doses aplicadas, culturas praticadas, o rendimento obtido que pode ser influenciado por erros no tamanho declarado.

Em quase todas as zonas pertencente a SODAN (empresa concessionária, possuidora duma fábrica de descaroçamento em Namialo), a população mostrou certa relutância em aceitar as entrevistas porque tinham a impressão de que se tratava de um levantamento de camponeses que não efectuaram o pagamento do crédito cedido por essa empresa com o objectivo de prender os que estavam em falta.

Por razões práticas a distribuição dos associados e não associados não é igual pelos postos administrativos (vide cap. 4.1). Este facto pode ter tido um impacto sobre os resultados, embora segundo INIA (1996) citado no capítulo 3.1 os dois distritos pertencem a mesma zona agro-ecológica.

A última limitação de maior importância foi que durante as entrevistas com os líderes dos fóruns e das associações estava presente um representante da CLUSA. A CLUSA tem tido um papel chave na advocacia dos interesses do sector associado. Porém, é possível que a presença desta pessoa tenha induzido certas tendências nas respostas dadas durante as entrevistas.

Capítulo IV: Resultados e Discussão

4.1 Descrição das associações e fóruns entrevistados

Para o presente trabalho, foram entrevistados produtores pertencentes a quatro Fóruns: os de Nacololo, Itoculo, Namialo e Netia.

O Fórum de Itoculo congrega dez associações do posto administrativo de Itoculo do distrito de Monapo. A sua sede está em Meruto – localidade pertencente ao posto de administrativo de Itoculo. Cada associação possui em média 30 a 40 membros, coincidentemente os mesmos presentes no momento da entrevista. Está localizado em áreas anteriormente pertencentes a SAMO (Sociedade Algodoeira do Monapo – subsidiária do Grupo Entrepasto). Com a falência decretada pela SAMO, o Fórum trabalha actualmente com a Sanam que fomenta a cultura do algodão neste posto administrativo e possui uma fábrica de descaroçamento (a mais moderna do país) em Namialo.

O Fórum de Nacololo congrega dez associações do posto administrativo de Monapo – distrito com o mesmo nome. Cada associação possui em média 60 a 70 membros. Este Fórum localiza-se áreas anteriormente pertencentes também à SAMO. Actualmente este Fórum trabalha com o senhor Alberto Marques (agricultor pertencente a classes III e VI. Pelo regulamento, um agente económico pode pertencer a várias classes, desde que esteja autorizado pelo IAM).

O Fórum de Namialo congrega sete associações do posto administrativo de Namialo, distrito de Meconta. Cada associação possui em média 40 a 50 membros. Este fórum localiza-se em áreas pertencentes a SODAN e trabalha com a mesma empresa.

Em Netia foram entrevistados apenas membros residentes na sede do Fórum dada a dificuldade em chegar a outras zonas. Os dados referentes ao Fórum de Netia são semelhantes as do Fórum de Namialo. Ambos trabalham com a SODAN.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Foram entrevistados 100 agricultores do sector não associado no posto administrativo de Netia. Noventa e sete por cento desta amostra trabalha com a SODAN no posto administrativo de Netia (tabela 3). Existem muitos produtores do sector não associado em Netia em relação aos outros postos administrativo. Este posto está dentro da área concessionária da SODAN. Esta empresa já trabalhara no tempo colonial com as chefias tradicionais e decidiu voltar ao sistema tradicional de cultivo com a recente reactivação dos regulados, desencorajando desta forma a criação de associações (Baraca, 2002).

Tabela 3. Distribuição geográfica e Pelos Fóruns da amostra

Posto Administrativo	Associados	Não associados	Total
Monapo (Nacololo)	30	1	31
Namialo	40	0	40
Netia	17	97	114
Itoculo	13	2	15
Total	100	100	200

4.2 Principais Benefícios

O principal assunto abordado no inquérito era os benefícios. As empresas de fomento/operadores para captarem maior número de produtores e conseqüentemente maior quantidade de algodão, faziam constar nos contratos (obrigatórios pelo Regulamento) o pagamento de bónus. O bónus é uma percentagem de serviços prestados pelas associações de produtores que no caso vertente era de 12% do preço/kg de algodão. Muitos camponeses aderiram às associações por causa do bónus.

Porém, em muitos casos o principal benefício da associação não parece estar no preço de algodão. De acordo com os resultados apresentados na tabela 4, dos 100 produtores inquiridos do sector associado 49, 16 (53%) em Nacololo 32 (80%) em Namialo e 1 em Netia (5,9% dos membros do fórum local entrevistados) responderam ter como principal benefício o melhor

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

preço de outros produtos que não sejam algodão, nomeadamente milho, feijão, e gergelim¹. A associação negocia o preço com um comprador, assina o contrato, recolhe a produção dos associados, concentra-a e vende a um preço/kg superior ao preço que um produtor individualmente venderia, como acontece com o sector familiar disperso. Ainda de acordo com os resultados da tabela 4, 16 associados (16% da amostra total) afirmaram ter outros benefícios como associado, como seja facilidade de obter ajuda na comunidade, e facilidade de ter machambas nos blocos da SODAN. Os dados sugerem que o benefício pode variar de Fórum em Fórum.

Tabela 4. Principais benefícios como associado.

Benefícios	Fóruns				
	Nacololo	Namialo	Netia	Itoculo	Total
	Frequências (%)				
Melhor preço do algodão	1 (3.3)	0 (0)	9 (52.9)	3 (23.1)	12
Melhor preço de outros produtos	16 (53.3)	32 (80.0)	1 (5.9)	0 (0)	49
Melhor acesso ao crédito para insumos (sementes e pesticidas)	4 (13.3)	1 (2.5)	6 (35.3)	3 (23.1)	14
Melhor disponibilidade de insumos (sementes e pesticidas)	2 (2.7)	3 (7.5)	0 (0)	0 (0)	5
Melhor acesso a informação dos preços dos mercados	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (7.6)	1
Melhor acesso à assistência técnica	1 (3.3)	0 (0)	0 (0)	1 (7.6)	2
Outros benefícios	6 (20.0)	4 (10.0)	1 (5.9)	5 (38.0)	16
Total	30 (100)	40 (100)	17 (100)	13 (100)	100

Legenda: entre parentesis, a percentagem dos inquiridos em cada posto administrativos.

Tabela 5 fornece um resumo de alguns possíveis serviços prestados pelas associações. Mostra que o seu papel no fornecimento de instrumentos e no momento em que o camponês recebe informação sobre o preço de algodão parece ser reduzido. Quanto a forma de obtenção dos

¹ Só poderiam escolher uma alternativa da pergunta do questionário.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

instrumentos usados nas actividades agrícolas, quase todos os produtores, 98 (98%) e 97 (97%) do sector associado e não associado respectivamente, afirmaram que compraram. A tabela mostra que 90 entrevistados (90%) e 97 (97%) do sector associado e não associado respectivamente afirmaram que tomaram conhecimento do preço na altura da venda do algodão em vez de na altura da sementeira. Isto tem implicações negativas para os camponeses. Não conseguem alocar a terra para determinada cultura tendo em conta o preço na altura da venda da cultura. O caminho mais razoável para se ultrapassar a falta de informação acerca do preço do algodão no início da campanha seria introduzir-se um pagamento em dois passos ou dois componentes de preços (vide pagina 14).

Tabela 5. Forma de obtenção de instrumentos, altura da divulgação do preço e sensibilidade do preço pago ao produtor.

		Associados (n=100)	Não associados (n=100)
		Frequências	
Como obteve os instrumentos que utiliza nas actividades agrícolas?	Compra	98	97
	Aluguer	0	0
	Empréstimo	2	1
	Outra	0	2
Quando é que soube do preço do algodão?	Antes da sementeira	0	0
	Antes da colheita	6	0
	No momento da venda	90	97
	Soube um na altura da sementeira e um outro no momento da venda	4	3
Qual é a sua opinião sobre os preços do algodão?	Alto	1	0
	Razoável	2	1
	Baixo	97	99
	Não tem opinião	0	0

A tabela 5 confirma também a falta generalizada de satisfação com o preço de algodão. A grande maioria dos produtores entrevistados afirmou que o preço de venda do algodão-carço era baixo. Não se sentem compensados porque a cultura exige muitos cuidados para um rendimento

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

reduzido. Muitas associações (no final da campanha as associações fazem balanço) pensam em reduzir as áreas destinadas ao algodão (aumentando as áreas destinadas as outras culturas) caso se mantenha a actual tendência de baixo preço.

4.2. Assistência técnica

4.2.1 Acesso a assistência técnica

Embora o acordo estabelecendo as JV's² algodoceiras tenha especificado o envolvimento das empresas no fornecimento de serviços de extensão dedicados ao desenvolvimento rural, não houve nenhuma clarificação do que este serviço deveria ser avaliado. Esta falta de clarificação é provavelmente uma das razões que faz com que haja pouca atenção por parte do Estado e das empresas ao sector produtivo de matéria-prima para as descaroçadoras.

Dos 200 produtores inquiridos, 65 afirmaram terem recebido assistência técnica contra 135 que não a receberam. Dos que receberam assistência técnica, 40 são do sector associado e 25 são do sector não associado. De acordo com o teste χ^2 efectuado, existem diferenças estatisticamente significativas referentes a assistência técnica entre os associados e não associados ($\chi^2 = 5,13$; com $\alpha = 0.05$).

Tabela 6. Camponeses que receberam assistência técnica.

		Sector não associado	Sector associado	Total
		Frequências (%)		
Receberam assistência técnica?	Não	75 (37.5)	60 (30.0)	135 (67.5)
	Sim	25 (12.5)	40 (20.5)	65 (34.5)
	Total	100	100	200

Na área de estudo, quando se fala de assistência técnica, refere-se basicamente ao fornecimento de insecticidas e algumas instruções para uso dos mesmos. Não existe acompanhamento técnico

² "Joint Ventures"; essas companhias possuem áreas de concessão cedidas pelo governo para uso e aproveitamento de uma extensão de terra por um período de cerca de vinte anos, renovável por um período variável

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

por todos intervenientes no subsector em especial das empresas. Não existe uma rede de extensão tecnicamente qualificada e munida de conhecimentos modernos de cultivo de algodão. Os últimos avanços que a ciência e técnica deu referente a produção do algodão dificilmente chegarão aos produtores sem uma rede de extensão capaz e tecnicamente qualificada.

4.2.2. Conhecimentos assimilados devido à assistência técnica

Apesar de haver insuficiente assistência técnica aos produtores de algodão, estes assimilam novas técnicas quando se beneficiam dela. Trinta e cinco dos 40 inquiridos do sector associado e 20 dos 25 do sector não associado que receberam assistência técnica afirmaram terem assimilado nova técnica (Vide tabela 7). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sectores, na assimilação das novas técnicas ($\chi^2 = 1.26$; $\chi^2_{\text{crítico}}$ com um grau de liberdade e com $\alpha = 0.05$ é 5,02).

Tabela 7. Produtores que assimilaram novas técnicas.

Pergunta	Resposta	Não Associados	Associados	Total
1	Não	5 (7.8%)	4 (6.3%)	9 (14.1%)
	Sim	20 (31.9%)	35 (54.7%)	55 (85.9%)
	Total	25 (39.1%)	39 (60.9%)	64 (100%)
2	Não	5 (7.8%)	2 (3.13%)	7 (10.9%)
	Sim	19 (29.7%)	35 (54.7%)	54 (84.4)
	Sem resposta	1 (1.6)	2 (3.13)	3 (4.7)
	Total	25 (39.1%)	39 (60.9%)	64 (100%)

1 = Aprendeu nova técnica em relação ao algodão através desta nova assistência técnica ?

2 = Recebeu essa informação atempadamente ?

A qualidade da assistência técnica é fortemente influenciada pelo momento em que é prestada. De acordo com a tabela 7, 35 (57.4%) dos produtores do sector associado e 19 (31.3%) do sector não associado, afirmaram que receberam a assistência técnica atempadamente. Fazer parte ou não de uma associação não parece ter influencia sobre a qualidade da assistência em termos de tempo ($\chi^2=1,45$, que é menor que χ^2 crítico para um grau de liberdade e $\alpha = 0.05$ de 5,02).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Todos inquiridos salvo um afirmaram que durante as aplicações os técnicos não faziam acompanhamento. Isto tem por exemplo implicações nas dosagens de pesticidas, e, assim, na eficácia do combate aos pragas. Os camponeses podem aplicar doses a baixo das recomendadas para poupar o produto (concentrado), e por consequência não conseguir controlar as pragas e eventualmente favorecer o desenvolvimento da resistência das pragas face aos insecticidas usados na região.

Tabela 8. Acompanhamento técnico.

Pergunta	Resposta	Não associados (n=100)	Associados (n=100)	Total
O técnico fazia acompanhamento durante as aplicações ¹ ?		Frequências (%)		
	Não	99	100	199
	Sim	1	0	1
Total		100	100	200

¹ Nos últimos três anos.

Dos 200 produtores inquiridos, 179 (89.5%) afirmaram que usam o calendário para decidir em realizar as aplicações enquanto que 21 (10.5%) usam a contagem do número de insectos/área ou por planta para aplicar os produtos químicos (Tabela 9). Existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sectores na decisão do uso de calendário ou contagem de insectos para decidir o início das aplicações de insecticidas ($\chi^2 = 8.99 > 5.02$), de modo que os associados tendem mais a usar a melhor técnica, que é o calendário.

Segundo Carvalho (1996) para a cultura do algodoeiro na qual o produtor é muito penalizado pela diminuição da produção da quantidade e qualidade do produto, o emprego do método preventivo (está associado com o uso do calendário) é sinal de um bom trabalho realizado pelos técnicos (animadores das associações). A associação trás vantagens neste ponto.

Tabela 9. Critério de decisão para aplicação dos insecticidas.

Critério a aplicar	Associados (n=100)	Não associados (n=100)	Total
	Frequências (%)		
Calendário	83 (41.5)	96 (48.0)	179 (89.5)
Contagem	17 (8.5)	4 (2.0)	21 (10.5)
Total	100	100	200

4.2.3. Operações culturais

Lavoura

A lavoura proporciona diversos benefícios às plantas, as quais não crescem convenientemente se ela for superficial ou mal realizada. A lavoura não se limita a desagregar a terra para nela se poder fazer a sementeira, oferece outras vantagens (vide página 8 deste trabalho). Apenas 5 (5%) dos produtores do sector associado fizeram a lavoura mecânica como ilustra a tabela 10.

Tabela 10. Tipos de lavoura

Item	Sector associado (n =100)	Sector Não associado (n =100)
	Frequência (%)	
Lavoura manual	95 (95%)	100 (100%)
Lavoura mecânica	5 (5%)	0 (0%)
Total	100 (100%)	100 (100%)

Quase todos produtores entrevistados afirmaram que fazem a lavoura manual. As empresas ao abandonarem o cultivo directo, deixaram de incluir a lavoura mecânica no pacote de serviços que oferecem aos camponeses o que concorre para o baixo rendimento obtido. A lavoura manual não trás os mesmos benefícios que a mecânica. Nesse aspecto a associação não trouxe vantagens aos associados.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 11. Período de lavoura dos camponeses

Categoria	Meses		Total
	Outubro	Novembro	
Associados	17 (8.5)	83 (41.5)	100 (50)
Não associados	5 (2.5)	95 (47.5)	100 (50)
Total	22 (11.0)	178 (89.0)	200 (100)

Nota: os números entre parêntesis indicam as percentagens.

Dos inquiridos, 178 (89%) afirmaram que lavram as suas machambas no mês de Novembro sendo 83 (42%) do sector associado e 95 (48%) produtores do sector não associados. Em Outubro 22 (11%) é que fazem a lavoura. Existem diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2 = 7.35$, maior que $\chi^2_{\text{crítico}} = 6.63$ para $\alpha = 0.01$). Os dois sectores (associado e não associado) não têm o mesmo padrão de cultivo.

Sementeira

Todos inquiridos fazem a sementeira manual. Os meses de pico de mão-de-obra para a sementeira são os de Novembro e Dezembro como se pode observar a partir da tabela 12.

Tabela 12. Meses de sementeira do algodão na região de Monapo/Meconta.

Meses	Sector associado (n=100)	Sector não associado (n=100)
	Frequência (%)	
Novembro*	79 (79)	42 (42)
Dezembro	21 (21)	58 (58)

*Foram inclusos os meses de Outubro e Setembro nesta categoria por terem poucas observações.

Dos inquiridos 79 (79%) produtores do sector associado fazem a sementeira em Novembro e 58 (58%) dos não associados fazem-na em Dezembro. Isto implica que os produtores associados têm mais possibilidades de terem maiores rendimentos que os produtores não associados. As

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

sementeiras no cedo dão melhores resultados que as tardias. A pressão de pragas e doenças é maior com as sementeira tardias. Sementeiras no cedo dão melhores resultados que as tardias. A pressão de pragas é menor quando comparada com as sementeiras tardias (Carvalho, 1996). A percentagem do algodão da segunda aumenta com a sementeira tardia. A diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 28.64$ a menos que 1%).

Os produtores do sector associado semeiam mais cedo porque têm uma planificação conjunta (cada membro diz quanta área deseja alocar a cultura do algodão e as restantes culturas, e especifica as necessidades em insecticidas), a semente é disponibilizada mais cedo para os líderes e estes fazem a distribuição para cada membro da associação segundo a quantidade calculada em função da área apresentada por cada membro. A associação trás vantagens neste aspecto.

Sacha

A sacha é uma operação muito importante para o desenvolvimento de qualquer cultura. O algodão é muito sensível à competição com as infestantes e recomenda-se que o campo esteja livre de infestantes, nas primeira oitos semanas de desenvolvimento da cultura. Todos inquiridos afirmaram terem feito a sacha, variando o número consoante a humidade de solo. Do sector associado, 53 (53%) produtores afirmaram terem feito três sachas enquanto que 23 (23%) produtores do sector familiar afirmaram terem feito o mesmo número de sachas como ilustra a tabela 13. Segundo os produtores o número de sachas também varia negativamente com o número de machambas possuídas. Há diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ($\chi^2 = 27.90$ é maior que $\chi^2 = 11,34$ para 3 graus de liberdade e $\alpha = 0.01$).

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 13. Número de sachas feitas.

Número de sachas	Sector associado (n = 100)	Sector não associado (n = 100)
	Frequência (%)	
2	8 (8)	23 (23)
3	53 (53)	23 (23)
4	28 (28)	32 (32)
5	11 (11)	22 (22)
Total	100 (100)	100 (100)

Tabela 14. Número médio de sachas.

	Sector associado (n=100)	Sector não associado (n=100)
Número médio de sachas	4.44	4.38
Desvio padrão	0.935	1.003
Desvio padrão do erro	0.094	0.100

A tabela 14 mostra o número médio de sacha praticadas pelos dois sectores. Embora o sector associado em média pratique mais sachas que o sector não associado, o teste t de *Student* (nível de significância de 5%), anula o resultado obtido com o teste χ^2 ($\chi^2=23,03$) verificando-se não haver diferenças significativas entre o número médio de sachas praticadas pelos sectores associado e não associado. Ambos sectores apesar de diferenciar no padrão de cultivo, em média sacham mais ou menos 2,5 vezes.

4.2.3. Aplicação de insecticidas

De acordo com os resultados da tabela 15, dos 40 inquiridos do sector associado que receberam assistência técnico, 37 (74 %) afirmaram que a assistência técnica incide mais na aplicação de insecticidas que noutras actividades agrícolas como por exemplo na densidade de plantio que em grande medida influencia o rendimento. Existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sectores ($\chi^2 = 10.09$, $\alpha = 0.05$).

Tabela 15. Principais operações culturais.

Práticas culturais	Sector associado (n=40)	Sector não associado (n=25)
	Frequência (%)	
Sementeira	3 (26)	10 (40)
Aplicação de insecticida*	37 (74)	15 (60)
Total	40 (100)	25 (100)

* Foi incluída a sacha porque tinha poucas observações.

Houve assistência técnica a apenas 65 dos 200 produtores entrevistados, 34 pelas associações e 31 pelas empresas concessionárias, nunca pelo Governo ou pelos novos operadores (pertencentes à classe VI descrita no capítulo de operadores económicos). Isto mostra a fraqueza da rede de extensão pública quer nas mãos do Estado quer dos privados (Tabela 16). As ONG's (nomeadamente a CARE) treinam os animadores da associação e estes por sua vez trabalham com os membros das associações. A CLUSA capacita os líderes em matéria de gerência da associação.

Tabela 16. Provedores de serviços de assistência de técnica.

Item	Associação	Não associado	Total
	Frequência (%)		
Empresa concessionária	6 (15)	25 (100)	31 (48)
Animadores da associação	34 (85)	0 (0)	34 (52)
Total	40 (100)	25 (100)	65 (100)

4.3. Dificuldades encontradas na produção do algodão

Em Moçambique onde os produtores tem pouca ligação com o mercado e eles próprios produzem a sua alimentação, a produção de algodão dificilmente se pode desenvolver se os camponeses não assegurarem a sua própria segurança alimentar. Reciprocamente, quando a segurança alimentar está assegurada, os produtores tornam-se mais abertos à produção de culturas de rendimento (Lemaitre *et al*, 2001).

Os resultados da tabela 17, mostram que dos 100 inquiridos (sector associado), 23% afirmaram ser a fome a principal dificuldade na produção de algodão, enquanto 39% afirmou que a falta de dinheiro para a sacha e lavoura ser a principal dificuldade. A baixa qualidade de sementes foi referida por 22% dos inquiridos como outra dificuldade que os camponeses enfrentam, principalmente em áreas da Sanam.

Tabela 17. Dificuldades encontradas na produção de algodão no sector associado.

Principais constrangimentos identificados	Frequência (%)
	n = 100
Falta de dinheiro para lavoura e sacha	39
Baixa qualidade de sementes	22
Baixa fertilidade dos solos	8
Elevada incidência de pragas e doenças	4
Falta de transporte para escoar a produção	4
Alta incidência da fome	23
Total	100

As regiões em referência ficaram afectadas pela irregularidade das chuvas o que condicionou a produção de culturas alimentares, originando a fome. A incidência da fome agravou-se na região de estudo devido a doença da mandioca (podridão radicular). Esta situação teve consequências negativas na produção do algodão principalmente na região de Netia-Sul.

4.4. Participação das mulheres

A cultura do algodão é essencialmente uma cultura de rendimento e como tal é da responsabilidade dos homens. Mesmo que seja feita pela mulher, a decisão de compra de insecticidas e venda da produção é da responsabilidade dos homens. Nas associações entrevistadas existem mulheres mas a maior parte não produz ou não se responsabiliza por algodão. Essa situação talvez possa explicar os resultados apresentados na Tabela 18, onde se vê que a participação das mulheres na associações é muito reduzida. Referir que as associações existentes em Monapo e Meconta não são associações por produto como acontece na África Ocidental.

Tabela 18. Número de homens e mulheres entrevistadas.

Sexo	Associados	Não associados	Total
Homens	92	96	188
Mulheres	8	4	12
Total	100	100	200

4.5. Comparação dos rendimentos médios de algodão-carço/ha entre produtores do sector associativo e sector familiar disperso.

A tabela 24 mostra os rendimentos médios dos produtores de ambos sectores. Segundo o teste *t* de *Student* (nível de significância de 5%), verificou-se haver diferenças significativas entre as médias de rendimento entre o sector associado (685 kg/ha) e o sector não associado (411 kg/ha). Estes resultados mostram que os associados conseguem obter maiores rendimentos que o sector não associado.

Tabela 19. Rendimentos dos sectores associado e não associado.

	Sector associado (N = 100)	Sector não associado (N = 100)
Rendimento (Kg/ha)	685.26	411.09
Desvio padrão	351.26	263.00
Desvio padrão do erro	35.20	26.30

Os dados apresentados na tabela 20, sugerem que a diferença se deve à maior assistência técnica recebida pelos produtores associados. Produtores que afirmaram terem recebido assistência técnica tiveram maiores rendimentos que os que não receberam, tanto para os associados como para os não associados.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 20. Rendimento médio dos produtores que receberam e não receberam assistência técnica.

O senhor recebeu assistência técnica?	Rendimento médio (kg/ha)		
		Associado	Não associado
	Não	613.36	405.29
Sim	793.11	428.48	

Produtores com assistência técnica tiveram maiores rendimentos que os que não receberam assistência técnica. Segundo a Análise de Variância (Anova) feita, existem diferenças estatisticamente significativas entre os produtores que receberam assistência e os que não receberam assistência técnica ($F = 9.58$, $p = 0.002$). Isto mostra a forte exigência da cultura em assistência técnica.

A matriz de correlação na Tabela 21 mostra que a associação entre o rendimento e a quantidade do produto aplicada é positiva. Existe também uma correlação entre o número de aplicações e a quantidade de produto aplicada. Quanto maior for o número de aplicações, maior é a quantidade do produto (não diluído) aplicada.

Tabela 21. Matriz de correlação.

	Rendimento	Quantidade do produto aplicada	Número de aplicações
Rendimento	1 (0.000)		
Quantidade do produto aplicada	0.426** (0.000)	1 (0.000)	
Número de aplicações	0.330** (0.000)	0.427** (0.000)	1 (0.000)

** Correlation Significant at the 0.01 level (2-tailed)

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Existe uma correlação positiva significativa a 1% entre o rendimento e o número de aplicações. O aumento do número de aplicações tem a ver com adopção do calendário para as aplicações. Este é um ponto positivo da assistência técnica. Existe também uma correlação positiva bastante forte e significativa entre o numero de aplicações e a quantidade aplicada. Normalmente para produtores sem muita experiência no manuseamento de determinado insecticida é recomendado que use o calendário no combate as pragas. A medida que vão conhecendo os principais sintomas do ataque de pragas passam a adoptar o método de contagem de insectos/área para decidir em aplicar ou não (método curativo). Salientar que ao se estabelecer os períodos e os números de aplicações, em média, 6 a 8 tratamentos, com intervalos de 15 a 21 dias, às vezes há necessidade de outras aplicações, quando do ataque inesperado de algumas pragas, ou mesmo repetir um tratamento em virtude de lavagem dos produtos por chuvas imprevistas. Esta pode ser a razão do aumento da quantidade aplicada e o número de aplicações.

De acordo com o teste de Análise de Variância (Anova) efectuado a um nível de significância de 5%, verificou-se haver diferenças estatisticamente significativas entre o nível de escolaridade e o número de aplicações do produto ($F = 2.363$, $\alpha = 0.025$). Mas não existem diferenças significativas entre o nível de escolaridade e quantidade de produto aplicada ($F = 1.695$, $\alpha = 0.0113$). O mesmo acontece em relação ao rendimento ($F = 1.437$, $\alpha = 0.193$). Os detalhes podem ser encontrados nos anexos 3, 4 e 5 respectivamente.

Isto significa que o nível de escolaridade influencia o número de aplicações efectuadas pelos produtores, mas não influencia na quantidade aplicada do produto e no rendimento obtido pelos produtores. O efeito do nível de escolaridade não é claro em relação a qualidade de aplicação das novas técnicas de cultivo e consequentemente sobre o rendimento agronómico obtido na produção de algodão-carço.

4.6. Resultados das entrevistas com as associações

4.6.1 Geral

No âmbito deste trabalho foram entrevistados 4 Fóruns que englobam na sua totalidade 15 associações. O número elevado de Fóruns e associações em relação à amostra dos membros dificulta uma avaliação do seu empenho através de entrevistas com os membros. Por essa razão, foram também entrevistados os líderes das associações, que principalmente forneceram dados sobre a história e o funcionamento (o questionário encontra-se no Anexo II).

Todas associações foram criadas sob impulsos de ONG's que operam na região, como a CLUSA, que presta apoio institucional aos produtores, e a CARE, que presta assistência técnica na área de produção de culturas alimentares. A Associação mais antiga inquirida é de Namialo. Esta foi criada em 1986 como cooperativa. Sobreviveu às mudanças que ocorreram e transformou-se em associação. É uma associação muito dinâmica, os membros participam activamente nas reuniões, nas negociações de novos contratos com a SODAN (empresa concessionária) e propõem a mudança de parceiro sempre que este não honra com o contrato. As outras associações estão mais activas apenas durante o período de cultivo das culturas. A tabela 22 mostra os anos da criação das associações.

Tabela 22. Anos da criação das associações.

Fórum	Ano da criação
Monapo (Nacololo)	1999
Itoculo	2000
Namialo	1986
Netia	1997

Todas associações e Fóruns entrevistados foram criados com o impulso da CLUSA. Antes havia grupos informais de entre-ajuda mútua que foram aproveitados para a criação das associações.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 23. Dados sobre associações.

		Frequência (%)
A associação/Fórum está legalizada?	Sim	15 (100)
	Não	0
Quanto tempo levou o processo de legalização?	3 (meses)	11 (73.3)
	24 (meses)	4 (26.7)
Participam activamente?	Sim	15 (100)
	Não	0
Planeiam trabalhar com a mesma empresa?	Sim	11 (73.3)
	Não sabe	4 (26.7)

Os líderes das associações/Fóruns afirmaram unanimemente que os membros participam activamente na associação. Isto é positivo porque mostra o empenho dos membros na vida da associação. Só com membros activos e participantes uma associação pode criar bases para a sua sustentabilidade e maior capacidade para resolver os problemas dos seus membros.

O tempo de legalização da associação varia de 3 a 24 meses, devido aos custos elevados para a legalização exigidos por lei. Isto tem implicações negativas no funcionamento das associações. Não podem pedir crédito às empresas especializadas (Gapi), têm de o fazer via Fórum.

Para a campanha de 2002-2003 algumas associações estavam indecisas quanto a escolha do parceiro (fornecedor dos insumos e comprador do algodão). Isto porque até a altura da realização do presente trabalho ainda não tinham sido pagos na totalidade o dinheiro corresponde ao algodão-carroço vendido às empresas.

4.6.2. Nível de escolaridade de líderes e membros das associações

A escolaridade é um dos indicadores de desenvolvimento social de uma sociedade, especialmente no seio das comunidades rurais. Esta variável está associada a facilidade de adopção de novas tecnologias e novas práticas agronómicas, influenciando deste modo na produtividade agrícola do sistema de produção familiar.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

A escolaridade é muito baixa. A prevalência da taxa de analfabetismo no seio dos membros das associações é alta (39 %) mas menor que entre os não associados. A seguir aparece o ensino primário que juntos perfazem 80 %. Apenas 4 % dos membros possuem a sétima classe que é o nível mais elevado de toda amostra (tabela 24).

Tabela 24. Nível de escolaridade dos membros e não membros de associações.

Classe concluída	Associados	Não associados	Total
	Frequências (%)		
Analfabeto	39	48	87
Primeira classe	4	6	10
Segunda classe	16	10	26
Terceira classe	19	16	35
Quinta classe*	22	20	42
Total	100	100	200

* Estão inclusas a sexta e sétima por terem poucas observações.

De acordo com o teste χ^2 efectuado não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos no sentido de os associados terem um nível de escolaridade maior que os não associados ($\chi^2 = 4.5$; χ^2 crítico é 11,14 com 4 graus de liberdade e $\alpha = 0.05$).

Tabela 25. Nível de escolaridade dos membros em função dos fóruns

Nível de escolaridade	Monapo	Namialo	Netia ¹	Total
Analfabeto	12	19	8	39
Primeira classe ²	9	16	14	39
Quarta classe ³	7	6	9	22
Total	28	41	31	100

¹ está incluso o Fórum de Itoculo por ter poucas observações.

² Inclui a segunda e terceira classe por terem poucas observações.

³ Inclui a quinta, sexta e sétima classe por terem poucas observações.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 25 fornece a comparação entre escolaridade dos membros dos quatro Fóruns. Os dados mostram que o nível de escolaridade entre os associados dos quatro Fóruns entrevistados é baixo. Prevaecem o analfabetismo e a primeira classe. De acordo com o teste χ^2 efectuado não existem diferenças estatisticamente significativos entre os Fóruns ($\chi^2 = 4.94$; $\chi^2_{\text{crítico}} = 5.99$ com $\alpha = 0.05$).

O nível de escolaridade dos membros não é muito diferente do das lideranças. Dos 15 líderes entrevistados, 4 (27%) são analfabetos, 5 (33 %) possuem a quinta classe e 1 (7%) possui a sexta classe, o nível mais elevado entre os líderes (tabela 26). Uma variável que não foi considerada neste trabalho é a idade dos líderes. Ela tem uma grande influência na análise das actividades e empenho da liderança na associação.

Tabela 26. Nível de escolaridade dos líderes das associações.

Nível de escolaridade dos líderes		
	Frequência	Percentagem
Analfabeto	4	26.7
Segunda classe	4	26.7
Terceira classe	1	6.7
Quarta classe	5	33.3
Sexta classe	1	6.7
Total	15	100

4.6.3. Rendimento e assistência técnica entre os Fóruns

Tabela 27. Rendimento e assistência técnica nos fóruns

Fórum	Assistência técnica	Rendimento/ha
Monapo (Nacololo)	17 (30)	871.27
Namialo	12 (40)	447.52
Netia	6 (17)	731.37
Itoculo	5 (13)	1014.08

Nota: os valores entre parêntesis referem-se ao número de produtores entrevistados nesses Fóruns.

Existem diferenças estatisticamente significativas entre os Fóruns no que se refere a assistência técnica ($\chi^2 = 7.94$; $\chi^2_{\text{crítico}}$ é 7.81 com $\alpha = 0.05$). o Fórum de Itoculo, recebeu menos assistência técnica que os restantes. O facto de ter maior rendimento de algodão-caroto/ha, deve-se provavelmente ao elevado potencial agro-ecológico que a região possui para a produção de algodão em comparação com as outras três.

4.6.4. Tamanho

As associações possuem em média trinta a quarenta membros (anexo 5). O ideal segundo os líderes seria sessenta membros por associação. A participação dos membros em reuniões da associação, prestação de contas por parte da direcção, controlo das actividades dos membros são alguns pontos que melhoram com um reduzido número de membros da associação. Um tamanho razoável torna mais flexível a divulgação de mensagens (o rácio animador/camponês seria mais elevado, melhor é o processo de divulgação de mensagens técnicas), a distribuição de insecticidas, sacos, recolha do algodão produzido e entrega do respectivo valor de venda.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Tabela 28. Matriz de correlação¹

	Rendimento/ha	Nº de membros	Fórum
Rendimento/ha	1 (0.000)		
Nº de membros	0.190 (0.060)	1 (0.000)	
Fórum	0.089 (0.380)	0.124 (0.221)	1 (0.000)

A matriz de correlação mostra uma relação positiva mas não significativa a 5% entre o número de produtores por Fórum e o rendimento/ha obtido pelos camponeses. Portanto o número de camponeses por Fórum não afecta negativamente na assistência técnica (divulgação de mensagens sobre a cultura e distribuição de insumos) e no rendimento obtido.

Muitos dos dados do inquérito (dirigido às lideranças das associações) não foram usados neste trabalho porque o autor, durante as entrevistas foi acompanhado por uma pessoa ligada a CLUSA (entidade que apoia as associações). Assim as resposta podem ter sido influenciadas.

Capítulo V – Conclusões e Recomendações

5.1. Conclusões

O principal benefício em ser associado é o melhor preço de outros produtos e não o algodão. A associação consegue negociar com um comprador, recolhe a produção, concentra-a e vende-a a um preço superior que um produtor venderia individualmente como acontece com o sector não associado.

Outro benefício é a prestação de assistência técnica. Camponeses associados recebem mais assistência que os não associados, principalmente através das próprias associações. Há diferenças estatisticamente significativas entre os produtores associados e não associados em relação à assistência técnica.

Existem diferenças significativas de médias de rendimento do algodão entre os sectores associado e não associado. Esta diferença deve-se principalmente à assistência técnica prestada. Camponeses com assistência técnica obtêm maior rendimento/ha de algodão-carço que camponeses sem assistência técnica.

O nível de escolaridade dos membros e da liderança não influencia a qualidade de aplicação de novas técnicas de cultivo e conseqüentemente o rendimento/ha.

O número de produtores por associação não afecta a produção obtida pelas associações/Fóruns.

Os camponeses sabem do preço de venda do algodão-carço no momento de venda e não no início da campanha.

A falta de dinheiro para a lavoura e sacha, a baixa qualidade de semente e a fome condicionaram a produção de algodão agravado pela doença (podridão radicular) da mandioca que assola a região.

5.2. Recomendações

Recomenda-se que para os próximos trabalhos, a recolha de dados decorra durante o período de cultivo e desenvolvimento das culturas. Assim será possível medir algumas variáveis como sejam número de aplicações, período de aplicação dos insecticidas as doses aplicadas, culturas praticadas, a área cultivada e o rendimento.

Os técnicos devem fazer o acompanhamento regular durante as aplicações de insecticidas, para evitar a aplicação por parte dos camponeses de doses abaixo das recomendadas, originando deste modo o desenvolvimento de resistência das pragas face aos insecticidas.

As associações devem apostar fortemente na diversificação de culturas para minimizar os efeitos negativos da má campanha do algodão e o baixo preço de compra oferecido.

O investigador deve apresentar-se às comunidades para as entrevistas sem a companhia das instituições que trabalham com os camponeses (empresas concessionárias e ONG's) para ter melhor qualidade das respostas.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

6. Bibliografia

Almeida, F. Sousa. 1970. Herbicidas em Algodão. II. Resultados dos ensaios em Moçambique de 1963 a 1970. "agron. Moçambicana" Lourenço Marques, 4 (4), p 253-264.

Barraca, I. 2002. Comunicação pessoal.

Barbosa, A. Da Silva, 1954. Empoasca Facialis (Jacobi). O jasside do algodoeiro: sua biologia e métodos de combate. Centro de Investigação Científica Algodoeira. Lourenço Marques. 28 p. (Memórias e trabalhos).

Beaudoux, E. & Nieuwkerk, M., 1985. Associações Camponesas em África. Gráfica Euripam Lda, Portugal.

Carvalho, P., 1996. Manual do algodoeiro. Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa. Portugal.

Carvalho, S., 1971. Necessidades Nutritivas do Algodoeiro. Instituto de Investigação Científica Algodoeira. Lourenço Marques.

Chiavenato, I., 1994. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3ª Ed. São Paulo.

Cunha, F. Reis. 1969. Datas de sementeira do algodoeiro em Moçambique. 1 distritos do Niassa, Cabo Delgado e Moçambique. "Rev. Ciênc. Agron.", Série A, lourenço Marques, 2, p 3 - 32.

DAP (Departamento de Análise de Políticas) e IAM (Instituto do Algodão de Moçambique), 2000. A Crise do Algodão em Moçambique: Que passos para frente? MADER. Maputo.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

DAP (Departamento de Análise de Políticas), 2001. Desempenho do Subsetor algodoeiro ao nível da machamba em Nampula: Situação actual e perspectivas para o seu melhoramento. MADER. Maputo.

DIPLOMA MINISTERIAL Nº 91/94 de 29 de Abril – Aprova o regulamento para a cultura do algodão. Boletim da República de Moçambique.

FAO, 1984. Agroclimatological data for África vol 2. Countries South of the equator. Plant Production and Protection. Series Nr 22. 452 pp.

Fock, 1996. O Subsector algodoeiro em Moçambique: Diversidade institucional, desempenho e perspectivas para o seu melhoramento. MADER.

IAM, 1964. Instruções para a cultura do algodoeiro. Lourenço Marques. 30 p.

IFPRI, 2002. Treinamento em Formulação de Propostas de Pesquisa Sobre Políticas. Maputo.

INIA, 1996. Zonas Agro-Ecológicas e Sistemas de Produção. Maputo.

Lemaitre, P., Fock, M., Jeje, J., 2001. Estudo do Subsector do Algodão em Moçambique. MADER. Maputo.

Passos, G., 1977. O algodão. Instituto Superior de Agronomia. São Paulo.

Pijnenburg, B., Cavane, E., 2000. Apontamentos da Cadeira de Métodos de Investigação Sócio-económica. FAEF-UEM. Maputo.

PNUD (Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento), 1999. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de Moçambique. Maputo.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Rodrigues, E. 1999. O papel da CLUSA na Intermediação da Produção e Comercialização Agrícola. Setembro. Mocuba/Zambézia.

Tinga, J. 2002. Apoio ao Movimento Associativo. CLUSA. Nampula.

UNAC (União Nacional de Camponeses), 1999. Plano Estratégico. Maputo. Não Editado.

Vincent, F., 1989. Manual de Gestão Prática de Associações de Desenvolvimento Rural do Terceiro Mundo. Tomo I, Organização, Administração e Comunicação. CIDAC-Portugal.

Vugt, A., 1992. Estratégias de Sobrevivência e Organização da força de Trabalho, Serie: Comunidade Rural. Ministério de Agricultura e desenvolvimento Rural. Maputo.

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Departamento de Produção e Protecção Vegetal

Anexos da Tese de licenciatura

Supervisor: Prof. Doutor Roland Brouwer
Eng^o Higinio de Marrule, Msc

Autor: José Manuel Gonçalves

Maputo, Maio de 2003

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Anexo 1. Inquérito dirigido aos camponeses do sector associado e não associado.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal

Departamento de Produção e Protecção Vegetal

Formulário das entrevistas semi-estruturadas

A00. Identificação do indivíduo

A01 .Distrito..... A02. Posto administrativo.....

A03. Localidade.....A04. Aldeia/Regulado/Povoado.....

1. Data:...../...../2002

A05. Nome:.....: A06 Sexo:.....

A07. Número da pessoa entrevistada _____

A08. Última classe que frequentou e conclui? _____

B00. Benefícios

B01. _____ O senhor é membro de alguma associação? (0=não, 1=sim)

B02. Se sim, qual é o nome da associação a que o senhor (a) pertence. _____

B03. _____ Se não, o senhor (a) era membro antes de alguma associação?

0 Não

1 Sim

B04. Se sim, porquê desistiu _____

_____ B05. _____ Em que ano o senhor se juntou a esta associação ?

B06. Em que ano foi criada a associação ? _____

B07. Porquê aderiu a associação? _____

B08. _____ A associação recebe apoio de alguma ONG ?

0 Não

1 Sim (Indique o nome.....)

2 Não sabe

B09. _____ A associação recebe apoio de alguma empresa de algodão ?

0 Não

1 Sim

2 Não sabe

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

B10. _____ Quais são os principais benefícios que tem como associado?

- 1 Melhor preço do algodão
- 2 Melhor preço de outros produtos
- 3 Melhor acesso ao crédito para insumos (sementes, pesticidas)
- 4 Melhor disponibilidade de insumos (sementes, pesticidas)
- 5 Melhor acesso à informação dos preços de Mercado
- 6 Melhor acesso a assistência técnica
- 7 Outros benefícios (especifique).....

B11. Como obteve a terra que cultiva

1. Aluguer
2. Herança3. Empréstimo
4. Outra _____

B12. Como obteve os instrumentos que utiliza nas actividades agrícola?

1. Aluguer
2. Empréstimo3. Compra
4. Outra _____

B13. _____ Como recebe a informação sobre os preços do algodão?

- 1 Associação
- 2 Extensionista (governo)
- 3 Outro (especifique)-----

B14. _____ Quando é que soube do preço de algodão?

- 1 Antes da sementeira
- 2 Antes da colheita
- 3 No momento da venda do algodão
4. Soube um na altura de sementeira e um outro no momento da venda

B15. Qual é a sua opinião sobre os preços do algodão?

1. Alto
2. Razoável _____
2. Baixo _____
3. 4. Não tem opinião _

C00. Assistência técnica

C01. _____ O senhor (a) recebeu assistência técnica em 2001/2002 ?
0 Não

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

- C02. _____ 1 Sim
Se sim em que actividades recebeu assistência técnica?
1 Sementeira
2 Aplicação de pesticidas
3 Sacha
4 Colheita
5 Outros (especifique).....
- C03. _____ De quem o senhor (a) recebeu assistência técnica ?
1 Empresa concessionária (especifique).....
2 Novo operador (especifique).....
3 Governo (Extensionista)
4 Outro (especifique).....
- C04. _____ O senhor (a) aprendeu nova técnica em relação ao algodão através desta nova assistência técnica?
0 Não 1 Sim
- C05. _____ O senhor (a) recebeu essa informação atempadamente?
0 Não 1 Sim
- C06. Quais outras culturas pratica para além do algodão? _____

- C07. Quais dessas culturas acha que são as mais importantes? _____

- C08. Quando e como é que fazem o preparo do solo para a cultura do algodão? _____

- C09. Quando e como fazem a sementeira para a cultura do algodão? _____

- C10. _____ Fez sachá na sua machamba de algodão? (0=não, 1=sim)
- C11. _____ Se sim, quantas fez?.
- C12. Quando é que faz cada uma delas (DDS/semanas)?.....
- C13. _____ Fez desbaste na sua machamba de algodão? (0=não, 1=sim)
- C14. Se sim, quando é que fez (DDE/semanas)?.....
.....
- C15. _____ Na última campanha fez aplicações de insecticidas na machamba de algodão?
0 Não 1 Sim
- C16. Se não, porquê não fez?.....
.....
- C17. Se sim, quantas aplicações fez?.....
- C18. Se sim, qual foi a quantidade de pesticida aplicada (Quantidade de produto não diluido).

- C19. _____ Em que período do dia?

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

1=princípio da manhã 2=fim da tarde 3= Outro (especifique)

C20. Quem fazia as aplicações?.....

C21. _____ O técnico fazia acompanhamento durante a realização das aplicações?

0 Não 1 Sim

C22. _____ Se sim, quantas vezes passava por semana ou por mês?

C23. _____ Qual era o critério que usavam para decidirem por aplicar ou não aplicar o insecticida.

1. Calendário
2. Contagem
3. Outro (especifique) _____

C24. Que pragas e doenças ocorreram na sua machamba? _____

C25. _____ Teve atrasos nas aplicações ? (0= não, 1=Sim)

C26. Se sim, porquê atrasou? _____

C27. Os produtos que usa nas aplicações, onde obtêm? _____

C28. O que acha do custo dos mesmos?.....

1. Elevado
2. Razoável
3. Baixo

C29. _____ Alguma vez teve a necessidade de contratar mão-de-obra? (0=não, 1=sim)

C30. _____ Se sim, qual a actividade que mais precisou de mão-de-obra?

- 1 Lavoura
- 2 Sacha
- 3 Colheita
- 4 Outra (especifique) _____

C31. Se sim, como paga a mão de obra? _____

C32. Se for em dinheiro, qual é a fonte de dinheiro? _____

C33. Qual foi a quantidade de algodão que produziu na campanha 2001/02 ?

Quantidade.....

Unidade de medida.....

D00. Produtores por associação

D01. _____ Quantos membros tem a associação?

0. Não sabe

D02. O que acha do número de membros da associação? _____

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

D03. Se é elevado ou baixo, quantos deveriam ser por associação? _____

D04. Quais são as dificuldades encontradas na produção de algodão? _____

D05. Que mecanismos usa para ultrapassa-las? _____

D06. Como é celebrado o contrato entre os membros/associação e as empresas? _____

D07. Que comentários tem a fazer em relação aos contratos em vigor? _____

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

Anexo 2. Inquérito dirigido aos líderes das associações

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Departamento de produção e Protecção vegetal

Formulário das entrevistas para as Lideranças das Associações

A00. Identificação das pessoas entrevistadas

A01. Distrito _____ A02. Posto Administrativo _____

A03. Localidade..... A04. Aldeia/Regulado/Povoado _____

Data:...../...../2002

A05. Pessoas Entrevistadas

Número	Nome	Sexo 1-Masc 2-Femin	Responsabilidade/ Ocupação	Nível de escolaridade
AA05	AA06	AA07	AA08	AA09
1				
2				
3				
4				
5				
6				
		1-Presidente 2-Secretário 3-chefe de produção 4-Outro (especifique)		1=1ª 2=2ª

B00. Características da Associação

B01. _____ Em que ano a associação foi criada?

B02. _____ Quantos membros a associação possui? (Total.....)

B02A. _____ Quantos membros são do sexo masculino?

B02B. _____ Quantos membros são do sexo feminino?

B03. Quais são os objectivos da associação? _____

Estudo de Alguns Constrangimentos que Afectam o Desempenho das Associações de Produtores de Algodão em Monapo e Meconta, Província de Nampula

B04. Quais outras actividades que a associação pratica para além da produção/comercialização algodão?.....

B05. ____ A associação está legalizada?

0 Não

1 Sim

B06. Se não, porquê? _____

B07. Se sim, quanto tempo levou o processo? _____

B07A. Receberam apoio externo? _____

B07B. De quem? _____

B08. Quais as principais dificuldades que a associação enfrenta _____

B09. Como são superadas? _____

B10. O que acha do número de membros?

1. Elevado

2. Baixo

B11. Se é elevado ou baixo quantos deveriam ser? _____

B12. ____ Participam activamente na associação?

0 Não

1 Sim

B13. Se não, porquê? _____

B14. O que é que na sua opinião deveria ser melhorado? _____

B15. Em relação as áreas de produção de algodão nos anos passados, os membros da associação.